ANO 31.º — QUINTA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 1952 — N.º 10.531

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Altos serros, abaixai-vos,
Deixai ver o Guadiana... (2)

Em plena charneca

Mértola e os seus pescadores

vivem, sem o saber, as tradições fenícias

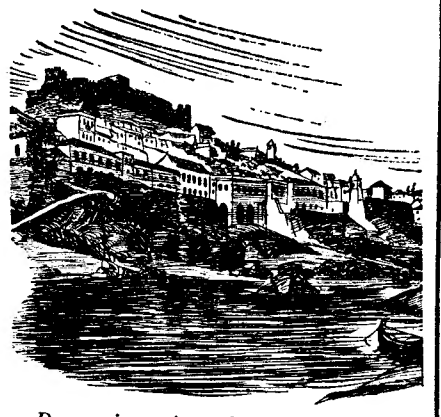
O rio beija-lhe as faldas e as rochas em que assenta a pinha do casario, todo caiado de branco. Oito mil Portugueses ali vivem e mourejam, entregues ao comércio, á vida administrativa e aos reflexos da vida de lavoura. E' terra pobre e modesta, asseada e pacifica, porque é ordeiro o seu povo. O trigo e a cevada são tradicionalmente as culturas da terra. Mas as crises consecutivas têm levado o povo, orientado pela Direcção dos Serviços Florestais, a encaminhar os seus disvelos para o culto da árvore. Depois, o povo sonha que um dia apareceram por ali os engenheiros de niveis e fitas de agrimensor a dizer que ia agora, de facto, começar a barragem do Pulo do Lobo, que fica a 15 quilómetros de Mértola, e regularizaria o curso do Guadiana, dando luz e energia para o estabelecimento de industrias indispensáveis ao levantamento do nivel económico da região. Mas o tempo foi passando e o projecto foi ficando em sonho. De vez em quando, vêem chegar brigadas de engenheiros e outros técnicos: uns vão saber porque se extinguem as ricas espécies de peixe, desde a lampreia e o sável ao esturjão de que se faz o caviar e que, segundo se averiguou, dorme, como lhe manda a Natureza, nos mais fundos, escuros e lodosos recônditos do rio, para este lado de Mértola; outros vão para estudar os problemas de abastecimento de águas; muitos lá foram para dirigir o plantio de amendoeiras e eucaliptos.

Nem sempre, porém, as consequências destas visitas teriam o êxito que os mertolenses esperavam. Porque, se é certo que milhares de árvores têm sido plantadas pelos serros marginais do Guadiana, por outro lado o abastecimento de água está parece que demorado. Irão buscá-la ao próprio rio de águas doces, até muito abaixo do porto de Pomarão, depois de ser filtrada por um sistema que está orçado em 2 mil contos.

E este será mais um dos grandes benefícios para a gente, trazido pelo rio, de margens alcantiladas, inhóspitas e abafadiças. Foram, por certo, o clima muito quente e as caracteristicas da Natureza desajudada pelo homem, que inspiraram esta quadra de algum ceifeiro:

MANUELA DE AZEVEDO

(Continua na página central)



Das mais antigas da antiga Lusitania é esta terra de Mértola. Teria sido fundada pelos Fenícios de Tyro, quando Alexandre da Macedónia invadiu a sua pátria, 318 anos antes de Cristo. Chamaram-lhe os fundadores Myrtilis—ou nova Tyro—enraiando na planície e no povo o gosto da navegação e da pesca no Guadiana. Quando, um século depois, os Romanos invadiram a Peninsula, já então Mértola era povoação florescente. Chamaram-lhe eles Myrtilis Julia—gratidão do vencido ou imposição do vencedor...—os Bárbaros a destruiram e os Arabes, no século VIII, a reconstruiram, dando-lhe o nome de Mirtolah. Durante o movimento político-religioso das Cruzadas, Mértola tomada aos Mouros, foi por D. Sancho II doada á Ordem Militar de Santiago que muito havia lutado pela sua conquista ao «infiel». Sangue de moiros do Algarve e da Andaluzia, de Anglo-Saxões, de Bárbaros e Fenícios é isto o que goteja das veias hoje exaustas do povo pescador e agricultor das margens do Guadiana.

Comerciantes franceses

processados por venderem vinhos diversos

como sendo Porto

PARIS, 27 — Foram ontem pronunciados muitos directores e caixeiros viajantes de armazens de vinhos de Paris, por venderem vinhos doces naturais, do tipo «Grand Roussillon», fazendo crer que se tratava de «Vinho do Porto».

A queixa foi apresentada contra diversas casas comerciais, sendo a mais importante a que diz respeito á casa «Thélin», que vendeu centenas de milhares de garrafas com rótulos em que se liam designações de consonancia inglesa ou portuguesa; as garrafas vendiam-se á razão de 337 francos cada uma, um preço bastante mais baixo que o corrente para o verdadeiro vinho do Porto, á volta de 900 francos por garrafa. Nas notas de encomenda, os viajantes da referida casa mencionavam «bónus em cálices de Porto», chamariz que enganou muitissimos incautos. Existe também uma queixa contra a casa «Bouvard», que usou de processos semelhantes aos da casa «Thélin». O processo está ainda em organização.—(F. P.).

Três imagens da moda francesa, dedicadas ás mais belas e janotas das nossas leitoras. Foram criadas por Claud St. Cyr, Barthet e Cecile Billard e não se pode dizer que não haja, em qualquer delas, arrojo, galantaria e distinção. O primeiro modelo, voo de alegria a projectar-se no ceu, é de palha cinzenta metálica, com duas asas brancas, tão pulcras como as sonhou o poeta ao escrever sobre as «asas que um anjo me deu»... Depois, vem um «canotier» em surah» com avelãs brancas e negras impressas, num conjunto original completado pelo braço do mesmo tecido a que não falta a sugestão de uma Eva mefistofélica, simbolizada na dentada da purpura maçã. E vem, por fim, o ultimo modêlo, para as mulheres que sabem tirar da sua idade os efeitos de uma verdadeira beleza outonal. E' um modêlo em organza azul e branca, guarnecida de ricas «aigrettes» brancas. As luvas, do mesmo tecido, são uma graciosa novidade

A distribuição

da verba total

de auxílio americano para a defesa dos países da Europa

WASHINGTON, 27—A Comissão de Negócios Estrangeiros do Senado publicou a repartição proposta pelo Governo para a verba total de 1.770 milhões de dólares, inscrita no Orçamento, sob a rubrica «Auxilio ao Esforço de Defesa»: Inglaterra, 590 milhões de dólares; França, 420 milhões; Alemanha Ocidental, 160 milhões; Grécia, 145 milhões; Itália e Trieste, 110 milhões; Austria 86 milhões; Holanda, 80 milhões; Jugoslávia, 78 milhões; Turquia, 70 milhões; Dinamarca, 20 milhões; Noruega 10 milhões; Islandia, 1 milhão.

A ser aprovada pelo Congresso esta distribuição da verba total, a Inglaterra receberia um auxilio equivalente a 12, 4 % do seu próprio orçamento militar, que ascende a 4.750 milhões de dólares, e a França receberia o equivalente a 10, 8 % do seu programa de rearmamento, cujo total é de 3.890 milhões de dólares. Em contrapartida, certos países, como a Grécia, receberiam dos Estados Unidos a maior parte da verba necessária para os seus próprios orçamentos milhares.—(F.P.).

Os Americanos substituirão a França pela Alemanha

se os Fanceses não realizarem o esforço militar que prometeram

PARIS, Março — A ultima crise ministerial francesa, nas condições em que foi declarada, pôs em relevo o trágico dilema em que a França se encontra. O dilem aresume-se assim:

A França quer ser a primeira potencia militar da Comunidade europeia mas não tem os meios de o conseguir. Se insiste caminha para a bancarrota. Se quiser evitar a bancarrnta deve renunciar á posição de primeira potencia militar da Comunidade europeia.

E' dificil imaginar uma situação mais dificil e dramática que um jornal alemão: «General Anzeiger» de Bonn, resume com uma nota pitoresca: «O Chapeu que Mariana encomendou em 1945 é muito mais curto d oque a sua cabeça».

O equilibrio de forças

—Não é por ambição que a França aspira ao lugar de primeira potência militar da Comunidade europeia. Essa situação é a condição imprescindivel da sua segurança. Para a França, que receia mais a ameaça alemã do que a ameaça russa, o ideal seria que não houvesse qualquer exército alemão. Obrigada a admitir a existência desse exército, dada a insistencia dos Estados Unidos, quis rodear-se de todas as garantias contra um possivel retorno da hegemonia alemã.

Era esse o objectivo do plano Pleven em cujo quadro o rearmamento alemão devia fazer-se sem riscos. O principio em que assentava o plano Pleven era o do «equilibrio de forças» no seio da Comunidade europeia. Isto queria dizer que as forças francesas seriam sempre superiores ás alemãs. A França agarrava-se com um desespero cada vez maior a esse principio á medida que, para conseguir a adesão da Alemanha, o plano Pleven se afastava da concepção inicial que lhe dera origem.

O drama

Na Conferência de Lisboa o principio do equilibrio de forças foi respeitado. Os planos estabelecidos para o exército europeu queriam, no ano de 1952, catorze divisões francesas e doze alemãs. Quando o Conselho do Atlantico foi obrigado a reduzir a doze o numero de divisões francesas, o numero de divisões alemãs foi

(Continua na página central)

A questão da Tunísia

pode ser apresentada á O. N. U.

pelos quinze países árabes

WASHINGTON, 27 — (Do nosso correspondente Henri de Turenne)—Os acontecimentos na Tunisia fizeram sensação na Imprensa vespertina de Washington. O «News», que geralmente reserva toda a primeira página ao acontecimento do dia, escreve: «Estado de sitio em Tunes. Os franceses prendem o Chefe do Governo». O «Evening Star» apresenta, a duas colunas, na primeira página, as decisões tomadas pelo residente-geral francês. Os jornais ainda não publicam comentários, limitando-se a relatar os acontecimentos.

No Departamento de Estado, não fazem declarações oficiais, alegando

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

COLHIDOS POR AUTOMOVEIS—Foi colhida por uma camioneta, em Verdelha de Baixo, Alverca, Maria de Lourdes Tomás, de 21 anos, que foi internada, com extensos ferimentos na cabeça, no Hospital de S. José.

—José Salvador Matos Pires, de 11 anos, foi atropelado por um automovel, na Rua Aliança Operária. Sofreu fractura de um braço. Recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

DOENÇA MORTAL

O empregado no comércio Eduardo Barbosa dos Santos, morador na Rua da Rosa, 144, 2.º, adoeceu, subitamente, em casa. Transportado ao Hospital de São José chegou ali já morto.

CONFERÊNCIAS

A Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa promove amanhã, pelas 17 horas, na sua sede, uma conferência, a qual está a cargo do prof. Delfim Santos, que desenvolverá o tema «Missão da Universidade».

—Está em Lisboa, em regime de intercambio cultural entre Itália e Portugal, o prof. Michele Federico Soivoca, ordinário de filosofia teorítica na Universidade de Genova. O professor italiano faz amanhã, pelas 16 horas, na Faculdade de Letras de Lisboa, a sua primeira conferência.

—Amanhã, pelas 22 horas, o pintor Luís Varela Aldemira fará, no salão dos Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, uma conferência sobre «Homens e Livros».

MONTEPIO GERAL

Reune-se hoje, ás 21 horas, em sessão ordinária, a assembleia geral do Montepio Geral, para discutir o relatório, os actos e as contas da gerência de 1951 e o parecer do conselho fiscal.

Rádio Clube Português

Está publicado o relatório do Rádio Clube Português, relativo a 1951, que apresenta um saldo positivo de 369 contos. Foram gastos 85 contos em reparações, e amortizados 352 contos nas várias contas de terrenos, instalações, etc..

O relatório consagra um voto de louvor especial ao «Diário de Lisboa», que agradecemos.

MATERIAL DE GUERRA

Chegou hoje ao Tejo, vindo de Nova York, o navio americano «Exton», com material de guerra para o Exército português. A' noite, é esperado o navio inglês «Marling», que descarregará também material de guerra, vindo de Inglaterra

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa de Neurologia

Na sua sede, no Hospital Miguel Bombarda, realiza a Sociedade Portuguesa de Neurologia, hoje, pelas 21 e 30, a segunda reunião ordinária do corrente ano de 1952. Pelo sr. dr. Berhard Koch será apresentada a seguinte comunicação: «Hereditariedade dos tumores vasculares do encéfalo».

Montepio Geral

Ass. Soc. Mutuos — Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL

Reune-se hoje, dia 27, em sessão ordinária, pelas 21 horas, a fim de discutir o relatório, os actos e as contas da Gerência de 1951 e o parecer do Conselho Fiscal, e deliberar a este respeito.

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Smarta
RESTAURANTE
SALÃO DE CHA
PASTELARIA
TEL. 41583
SERVEM-SE BANQUETES
SEXTA-FEIRA:
Bacalhau á Biscainha
ou Smarta

O ministro do Exército

esteve hoje em Evorá

ÉVORA, 27 — (Pelo telefone). — Chegaram a esta cidade, pouco antes do meio-dia, o sr. general Abranches Pinto, ministro do Exército, e major Sá Viana Rebelo, subsecretário daquela pasta. Acompanhavam aqueles membros do Governo os seus ajudantes e o general Frank Camon, chefe da missão americana.

Em frente do quartel-general, uma força de Artilharia 1, com a banda de musica de Infantaria 16, sob o comando do sr. cap. Rogério Furtado, prestou as honras do protocolo.

No salão do respectivo edificio, os visitantes receberam cumprimentos e as apresentações da oficialidade da guarnição, tendo em seguida visitado o Regimento de Infantaria 16. O sr. general Duarte Silva, comandante da 4.ª Região Militar, ofereceu-lhes depois um almoço intimo na sua residência particular, trocando-se discursos e brindes.

Aqueles membros do Governo visitaram, ás 16 horas, antes de partirem para Lisboa, o Regimento de Artilharia Ligeira 1.

O ensino liceal

em S. Tomé e Principe

O ensino liceal, em S. Tomé e Príncipe, vai ser regularizado por uma portaria a publicar pelos ministérios do Ultramar e de Educação Nacional. Dar-se-á, assim, satisfação a uma aspiração justa e do maior interesse dos residentes daquela província, pois se lhes permite educar os seus filhos até ao 5.º ano dos liceus, sem necessidade de os mandar para a Metrópole.

A referida portaria determina que tenham validade oficial os exames do curso geral dos liceus feitos em S. Tomé dos alunos inscritos perante a administração civil.

Os juris dos exames serão designados pelo ministro do Ultramar de entre os professores do Ultramar, ou da Metrópole, indicados pelo Ministério da Educação Nacional, ou, ainda, do ensino particular da província, presidido por entidade idónea, escolhida pelo ministro do Ultramar.

Nos anos lectivos de 1951-1952 e 1952-1953, a inscrição no 1.º ano do liceu dos alunos do ensino particular, ali residentes, far-se-á mediante a habilitação da 4.ª classe do ensino primário.

FRANCISCO COSSIO

No avião da Ibéria chegou hoje a Lisboa o prestigioso jornalista e autor dramático Francisco Cossio, que amanhã, á tarde faz uma conferência no Ginásio e, no próximo sabado, ali assistirá á estreia da sua peça «La Mujer de Nadie». Era aguardado na Portela de Sacavém por vários jornalistas e escritores, entre os quais o seu compatriota José Maria Péman que no mesmo avião regressou a Madrid.

Comemorações henriquinas

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na Casa do Algarve e por esta promovida, a 8.ª conferência do ciclo «Consagração Nacional do Infante D. Henrique», em que o erudito investigador e antigo adjunto do director do Arquivo Histórico Militar, sr. capitão José Augusto Brandão Pereira de Melo, versará o tema: «O Infante D. Henrique como figura militar».

Colaboram nesta sessão o Instituto Britanico e o S. N. I., com a exibição dos filmes: I—«Atlantico, O papel deste Oceano nos Descobrimentos»; II—«Cartas hidrográficas»; III—«O encerramento do Ano Santo».

Começou a funcionar

o novo «pipe-line» do Iraque

LONDRES, 27—Milhares de toneladas de óleo em bruto começaram a chegar ao Mediterraneo do Norte do Iraque, ao longo do novo «pipe-line».

E' o inicio de uma nova torrente de mais de 14 milhões de toneladas que devem correr anualmente dos jazigos petrolíferos de Kirkuk, no Iraque, para o Mediterraneo. A companhia, anunciando a chegada do petróleo á nova cidade petrolifera, Banias, na Siria, disse que tinham entrado para a nova canalização 250.000 toneladas de petróleo em bruto, nas ultimas semanas. A canalização custou 43 milhões de libras.

Banias está situada a 880 quilómetros de Kirkuk. Têm de ser construidos ainda 180 quilómetros de «pipe-line», mas a companhia disse que tinha sido possivel pôr em acção o novo sistema ligando-o a canalizações existentes do ramo meridional do «pipe-line» de Kirkuk para Haifa.—(R.).

Condecoração de um operário

numa fábrica de cordoaria

No próximo dia 30, pelas 11 e 30, efectua-se na Fábrica Mecanica de Cordoaria, no Barreiro, um acto muito interessante: a entrega de uma condecoração concedida pelo Governo, as insignias da Ordem de Mérito Industrial, ao operário cordoeiro José Martins, que ali presta serviço há 49 anos, e conta 73. Assistem á festa os srs. subsecretário de Estado do Comércio e Industria, governador civil de Setubal e outras entidades.

CONGRESSO EUCARISTICO

de Barcelona

Em avião chegou hoje uma peregrinação do Uruguai que, sob a direcção do bispo D. Alfredo Viola, irá a Fátima e, depois, seguirá para Barcelona, a assistir ao Congresso Eucaristico Internacional.

Com o mesmo fim seguiu também hoje uma peregrinação da Colombia que há dias chegara a Lisboa e que fora visitar a Cova da Iria.

Serviços de assistência

Comissão Municipal de Lisboa

Ficou constituida, como segue a Comissão Municipal de Assistência de Lisboa:

Presidente, comandante Nuno de Brion; substituto, conselheiro Guilherme Augusto Coelho; vogais, cónego António de Campos, tenente Assis Gonçalves, dr. Manuel Vicente Moreira, dr. Gonçalves da Rosa, dr. Aquiles Monteverde, Eduardo Rodrigues Caldeira, dr.ª Helena Gonçalves de Freitas e Pereira de Sá Sotto Mayor.

O jantar de homenagem

a Luís Lupi

É hoje, ás 20 e 30, que, na Casa do Alentejo, se realiza o jantar de homenagem ao distinto jornalista Luís C. Lupi, director das agências «Lusitania» e «Associated Presse», organizado por uma comissão de amigos, por motivo da sua próxima partida para o Oriente, em viagem profissional. Presidirá o sr. prof. dr. Marcelo Caetano.

ARTE
e MODA
ATELIER DE ALTA COSTURA E CONFECÇÕES
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 11, r/c., esq.—Telef. 78922
LISBOA
Apresenta a sua riquissima e original colecção para as estações
PRIMAVERA e VERÃO
Sexta-feira, ás 16 horas no
AVIS HOTEL
APRESENTAÇÃO DE
IGREJAS CAEIRO
FUNDO MUSICAL PELO FAMOSO QUINTETO
TONY AMARAL com MAX
Esta passagem será filmada

DE LUTO

Cavaleiro-tauromáquico Ricardo Teixeira

No hospital do Desterro, onde dera entrada para ser operado ao figado, faleceu na passada madrugada o antigo cavaleiro-tauromáquico Elmino Ricardo Teixeira. Ia completar 61 anos, pois nascera em Lisboa a 8 de Abril de 1891, e tomou alternativa em 8 de Abril de 1917. Teve a sua época e chegou a somar bom numero de corridas, mas deixou de tourear já há alguns anos, passando então a dirigir corridas como delegado da Inspecção Geral dos Espectáculos. Manteve sempre o entusiasmo pelas corridas de touros, e ainda na época passada dirigiu algumas. Ultimamente haviam-se agravado os padecimentos e desaparecido todas as esperanças de lhe prolongar a vida. Na ultima corrida do Campo Pequeno foi generosamente substituido na direcção por Ivo Borba para que os honorários lhe pudessem ainda aproveitar na doença.

D. Lucrécia Cristina Rodrigues Gois

Faleceu em Cuba a sr.ª D. Lucrécia Cristina Rodrigues Gois, de 43 anos, natural de Santa Maria de Belém, de Lisboa, casada com o sr. Bonfilho Herculano de Gois, funcionário no Grémio da Lavoura, pessoas muito consideradas naquela vila.

Comandante José da Fonseca Junior

MANGUALDE, 27, (Pelo telefone)—Na Casa do Pinheiro faleceu o comandante José da Fonseca Junior, natural desta vila. Oficial reformado da Armada, desempenhou importantes cargos no Ultramar e foi capitão dos portos de Setubal e da Nazaré. Deixa viuva a sr.ª D. Cecilia Soares. O funeral efectua-se amanhã para o cemiterio local.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

ASSEMBLEIA NACIONAL

A politica económico-financeira e o rearmamento

Na Assembleia Nacional, o presidente, sr. dr. Albino dos Reis resolveu, para dar tempo a que os deputados estudem o parecer da Camara Corporativa, acerca das contas gerais do Estado e da Junta do Crédito Publico, marcar, para a «ordem do dia» da sessão de hoje, a efectivação do «aviso-prévio» do sr. professor Pinto Barriga, sobre a «imperiosa necessidade de o Governo definir uma renovada programatização económico-financeira, em face de uma economia de rearmamento, e das modificações substanciais que se operaram no conjunto económico nacional».

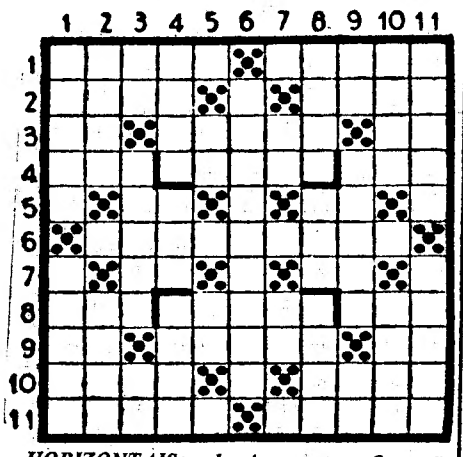
BOBONE
APRESENTA
DOMINGO, 30 DE MARÇO
A's 17 horas
NO
ESTORIL PALACIO HOTEL
DURANTE O «MUSIC-TEA»
OS SEUS ÚLTIMOS MODELOS
DE
ALTA COSTURA
COMENTÁRIOS
por
ERICO BRAGA
No ESTORIL PALÁCIO HOTEL ou pelo telefone ESTORIL 400 fazem-se as marcações de mesas.

Vão reunir-se num almoço?
O Mar-Lindo fornece deliciosos almoços com vinhos de categoria. Nada resolva sem ouvir o Mar-Lindo. Praia de Santa Cruz. Tel. 6.

MARTINHO
Café - Cervejaria - Bilhares
PRATO DO DIA PARA:
Sexta-feira — Bacalhau à Martinho
Sábado — Cozido à Portuguesa

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3420



HORIZONTAIS: 1—Acrescenta. Que não deixa passar a luz. 2—Noticia. Gastam. 3—Preposição. Dizer duas missas no mesmo dia. Caminhe. 4—Época. Não permitia demora. Partido. 5—Aqui. Moenda. 6—Reunião de pessoas a cavalo. 7—A ti. Catedral. 8—Escavado. Enfeitas. Sulca. 9—Acusada. Agrava-se. Artigo (pl.). 10—Irritado. Confiem. 11—Juro de capital. Rio de França que desagua na Mancha.

VERTICAIS: 1—Grande cadeia de montanhas que domina a costa ocidental da América do Sul. Uma das ilhas Jónias. 2—Causar dor. Interjeição de surpresa. 3—Quarto. Respeito. Simbolo quimico do lutécio. 4—Coisa religiosamente proibida. Salve! Impugnar. 5—Frequentar. Graceja. 6—Naturais de Angola. 7—Gemido. Parecença. 8—Estreme. Porém. Livre. 9—Artigo (pl.). Crosta do pão. Prefixo de negação. 10—Rouco. Rilham. 11—Amargo. Deslumbre.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido ás SEGUNDAS-FEIRAS, ás 20 e 30, em RADIO RESTAURAÇÃO, e ás TERÇAS-FEIRAS, ás 21, em RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3419

HORIZONTAIS: 1—Lobito. Ocar. 2—Adamita. Ale. 3—Doto. Nigéria. 4—Irás. Atira. 5—Nota. Ética. 6—Asila. Acaba. 7—Arena. Esse. 8—Agora. Adur. 9—Denotar. Core. 10—Rio. Emanado. 11—Ossa. Araras.

VERTICAIS: 1—Ladina. Adro. 2—Odorosa. Eis. 3—Bata. Tiranos. 4—Imos. Alego. 5—Tina. Anote. 6—Otite. Arama. 7—Agita. Arar. 8—Erice. Acna. 9—Caracas. Doar. 10—Ali. Absurda. 11—Real. Aéreos.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

SE ANTES DO BAILE TIVER UTILIZADO O SABONETE
BEATO
DESODORIZANTE
EVITARÁ O MAU CHEIRO PROVOCADO PELA TRANSPIRAÇÃO
BEATO
DESODORIZANTE
CONTEM O CELEBRE PRODUTO SUÍÇO
G11

Para férias ou fim de semana
o **Mar-Lindo** é um encanto. E que sossego... Alimentação deliciosa. Aposentos amorosos. Praia de Santa Cruz. Tel. 6.

DESPORTOS

FUTEBOL

A acção disciplinar da Comissão Central dos Arbitros

A Comissão Central dos Arbitros de futebol, em sua reunião de ontem depois de apreciar os inquéritos que teve em curso, resolveu aplicar as seguintes penalidades: Estanislau Vilarinho Lopes (Porto), pena de expulsão por conduto desprestigiante para a arbitragem; Reinaldo João Lima Coelho, 90 dias de suspensão por incorrecção com a respectiva Comissão; Fernando Torres Duarte (Aveiro), expulsão por conduta desprestigiante para a arbitragem; Américo Mano (Aveiro), 30 dias de suspensão por omissão de ocorrência no jogo «Os Marialvas» — Naval 1.º de Maio; Eduardo Peixinho (Aveiro) 30 dias de suspensão por abuso de autoridade no jogo «Os Marialvas» — Torriense e desrespeito pelas instruções da Comissão Central, no encontro Fafe-Tirsense.

Resolveu mais a Comissão Central licenciar o filiado Albino Gomes de Oliveira (Porto).

Castigos da Federação

Na sua reunião de ontem a Comissão Executiva da direcção da F. P. F. deliberou punir os jogadores: Viriato Domingos de Almeida, Henrique Domingos de Almeida e João Maria Pires Paiva, todos do Torres Novas, os dois primeiros com três jogos oficiais de suspensão e o ultimo com dois.

Mais resolveu suspender preventivamente até á próxima quarta-feira, 2 de Abril, o jogador António Feliciano, do Belenenses, por estar aguardando informações do árbitro e do delegado ao jogo, que melhor esclareçam a razão da expulsão do referido jogador no jogo do seu clube com o Salgueiros.

O campo do Salgueiros interdito e o clube multado

A referida Comissão Executiva da F. P. F., resolveu também aplicar ao Sport Comércio e Salgueiros a pena de interdição do seu campo por um jogo oficial e a multa de 2.000$00.

O Juventude de Evora em Lisboa

EVORA, 27—A direcção do Juventude de Evora recebeu convite, que aceitou, para deslocar a Lisboa, no próximo domingo, as suas equipas de futebol—«honra» e juniores—a fim de ali defrontarem as mesmas formações do Futebol Benfica, em competições particulares integradas no programa comemorativo do aniversário deste clube lisboeta.

Castigos aplicados pela Associação

A Associação de Futebol de Lisboa aplicou as seguintes penalidades:

Repreensão registada—Jorge Manuel Marques, de Pero Pinheiro; Um jogo oficial—Martinho da Conceição Belchior, de Paço de Arcos; Dois jogos—António da Silva Cabral, dos Olivais; Quatro jogos oficiais de suspensão—António Luis Mendes, do Mirantense e Armando David Tomás, do Mirantense; Suspensão preventiva—Amandio Severino França, António Dias Anceriz, Augusto Pacheco da Costa, Jerónimo de Jesus, José Alfredo da Costa, todos do Clube Desportivo de Belas.

Provas da A. F. L.

Disputam-se no próximo domingo os seguintes desafios das provas organizadas pela Associação de Futebol de Lisboa:

Campeonato distrital da 3.ª Divisão: Mirantense-Esperança, no campo de Marvila C. P., ás 11; Desportivo Olivais-C. P., em Sacavém, ás 11; Tarujense-Paço de Arcos, no campo do Esperança, ás 11; Oeiras-Carcavelos, em Oeiras, ás 15 e 30; Agualva-Montelavarenses, na Agualva, ás 15 e 30; Mucifalense-Belas, no Mucifal, ás 15 e 30 e Cacém-Pero Pinheiro, no Cacém, ás 15 e 30.

Taça Tejo: Trafaria-Atletico, na Trafaria, ás 15; Oriental-Benfica, no campo eng.º Carlos Salema, ás 13; Sporting-Seixal, no Alvalade, ás 13; Belenenses-Estoril, nas Salésias, ás 13, e Casa Pia-Caparica, em Santo Amaro, ás 11.

Segunda Divisão—Parede-Desportivo Operário, jogo em atraso, campo de Carcavelos, ás 15 horas.

Campeonato distrital de Juniores—Meias-finais: Belenenses-Oriental ás 10 e Benfica-Atletico ás 11 e 15, no Estadio Nacional.

RAGUEBI

Taça de Honra

Começa no próximo domingo a disputar-se a Taça de Honra, efectuando-se os seguintes encontros: no Campo Grande, ás 10 horas: Benfica A-Agronomia; nas Salésias, 9 e 30: Belenenses-Benfica B: Lumiar A, 11 horas: Sporting A-Sporting B.

AUTOMOBILISMO

Corpos-gerentes do Clube «100 à Hora»

Foram já empossados os novos corpos-gerentes do clube «100 à HORA»:

Assembleia Geral—Dr. Afonso Coelho Pinto, Angelico de Sousa, João Pereira Duarte, José Emidio da Silva Junior e Francisco Henriques de Oliveira.

Conselho fiscal—Dr. José Arêdo Fernandes, Filipe Nogueira e António Leitão de Oliveira.

Direcção—Francisco Cabral Moncada de Carvalho (Casal Ribeiro), Domingos da Gama Garcia, Luis Lucio Galvão, Joaquim Rios de Oliveira, Valentim Gonzalez Arias, João Lopes Ascenção, Hermano Sergio Martins Areias, Julio Mascarenhas Bom de Sousa, Francisco Santana Flores de Barros e Eduardo Morais da Costa Porto.

Prova Critério 1951

Realiza-se no próximo dia 31, pelas 22 horas, na sede do Clube «100 à Hora», a distribuição dos prémios aos classificados na Prova «Critério 1951».

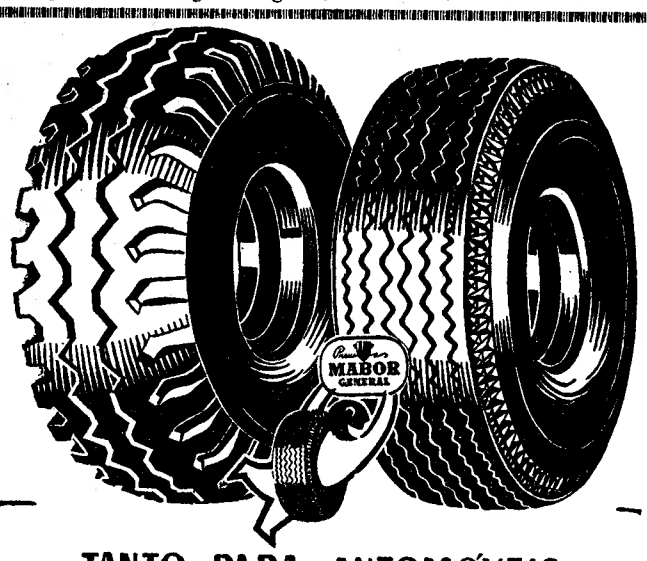
BOAVISTA — BENFICA, PORTO — ATLETICO

1.º autocarro: Partida (sábado) 29 de Março, ás 15 horas, directo ao PORTO.

2.º autocarro: Partida (sábado) ás 20 horas, para COIMBRA. (Domingo) Partida ás 7 horas, para o PORTO.

Regressos, ás 18 horas (Domingo), directos a LISBOA. Preço 115$00 escudos.

Organizações da EMP. IZIDORO DUARTE —Rua da Palma, 256 (Garage Novarro)—Telefone: 21034.



TANTO PARA AUTOMÓVEIS
COMO PARA CAMIÕES

OS PNEUS QUE SE RECOMENDAM PELA QUALIDADE E PELO PREÇO SÃO

MABOR

AGENTES OFICIAIS
SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Avenida do Duque de Ávila, 26-B
LISBOA Telef. 51962
"MABOR"

Magistratura

O juiz sr. dr. Pais de Almeida e Silva, foi promovido e colocado no 8.º Juizo Civel

Dr. Pais de Almeida e Silva

O juiz sr. dr. Augusto Pais de Almeida e Silva, que tem prestado serviço no Tribunal de Policia, que foi promovido recentemente a juiz de 1.ª e colocado no 8.º juizo civel, do Tribunal de Santa Catarina, teve a amabilidade de vir pessoalmente cumprimentar o «Diário de Lisboa» e agradecer todas as referências que fizemos á sua acção no Tribunal de Policia, onde as suas sentenças tiveram uma alta projecção, não só pelo espirito de justiça e humanidade que as inspiravam, como ainda pela sua nobreza de caracter. Trata-se dum magistrado distinto, culto e sabedor, conferente brilhante, que muito honra a magistratura.

O ilustre magistrado toma posse amanhã, ás 16 horas, do seu novo cargo, que lhe é conferido pelo juiz desembargador sr. dr. Abreu Mesquita, presidente do Tribunal Plenário, no seu gabinete do Tribunal da Boa-Hora.

Abriu a bilheteira
para a corrida de domingo com os «ases» triunfantes
SIMÃO DA VEIGA
ANTÓNIO DOS SANTOS
JOAQUIM MARQUES
— E —
FRANCISCO MENDES
desta vez com os famosos touros de PINTO BARREIROS
—o-o—
Péga pelo **Grupo de Setubal** com o cabo **Virgilio Guerra**

Cavalo Estoril
TEL. 730
Todas as noites
No *Restaurante* e no *«Wonder-Bar»*
JOSE' TOLEDANO
apresenta um extraordinário conjunto de artistas em
DANZA-TEATRO
com um grupo de bailarinas e bailarino de classe
As orquestras
ALMEIDA CRUZ E INTERNACIONAL
e
FREDDY TALL
O aplaudido pianista de «Boite» só no «Wonder-Bar»

No *Grande Salão Restaurante* por deferência para com os Exm.os frequentadores, as entradas para este maravilhoso espectáculo só são pagas aos Sábados e Domingos.

No *Wonder-Bar* consumo minimo 40$00, incluidas todas as taxas.

— SÁBADO DE ALELUIA —
PATACHOU

O tempo
HUMIDO e FRIO—é falso, produzindo anginas, gripes, constipações, laringites, sempre tratáveis com **PENICILINA** e **EUFLAVINA**. Peça PENICIL-FLAVINA.
NOVO PREÇO — 12$50

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Foram contratados para as sessões vermute que vão começar no Teatro Avenida os artistas cómicos Douhalensky e o ilusionista Ralf Bialla, primeiro prémio do Concurso Internacional de Ilusionismo de 1951.

—Os artistas Black Daisy, Mily Correia e Berta Monteiro, que constituiram o «Trio Alegre», andam actualmente em digressão por Angola.

—Consta que a Sociedade Teatral Ld.ª não pensa em renovar o seu contrato com a empresa do Teatro Apolo, na futura época.

—No Teatro de S. Pedro, em Espinho, é representada hoje, pela companhia do Teatro Avenida, a comédia «Sua amante esposa».

—Está indicado para o desempenho da figura de «D'Artagnan», da versão teatral «Os três mosqueteiros», o actor Alvaro Benamor.

—São quatro as intervenções que a artista brasileira Dercy Gonçalves vai ter na revista «Rebola a bola», em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—A companhia brasileira de comédias Dulcina-Odilon efectuará apenas um espectáculo em Beja com a peça «Chuva».

—A companhia de Irene Lopez Herédia dará o seu ultimo espectáculo entre nós no dia 4 de Abril.

Ópera em S. Carlos

Canta-se hoje a «Traviata»

Em récita extraordinária vai hoje á cena em S. Carlos a célebre ópera de Verdi, «Traviata». Será superfluo voltar a repetir a excelente categoria do elenco cujas excelsas qualidades todo o publico conhece e admirou já. A famosa peça de Alexandre Dumas, Filho, «A Dama das Camélias», entusiasmou o mestre por alturas de 1852. Pronta a partitura, a ópera veio a estrear-se aos 6 de Março de 1853 em Veneza. A récita desta noite será interpretada pelos artistas Margherita Carosio, Giuseppe Campora, Afro Poli, Anna Maria Canali, Armando Guerreiro, Natália Viana, Rui Barros e Manuel Leitão.

No Coliseu dos Recreios

reaparece hoje «Aguenta-te, Zé»

A excelente companhia do Apolo que, desde o primeiro momento alcançou os favores do publico pela qualidade dos seus espectáculos e pelo profissionalismo dos seus intérpretes, prepara para breve a apresentação da opereta popular «Rosa Silvestre», com que vai reaparecer no teatro da Rua da Palma. Entretanto, dado o seu exito inicial, voltará esta noite á cena, no Coliseu, para nova carreira de sucessos, a popular revista «Aguenta-te, Zé», que reaparece agora com muitos quadros novos, novos ditos de espirito, novas canções e com a estreia de Rafael Ruiz. Irene Isidro, Leónia Mendes, António Silva, Costinha, Ribeirinho, Barroso Lopes e Carlos Alves, á frente de um excepcional conjunto de artistas, voltarão a interpretar alguns dos papeis que os celebrizaram. No domingo, efectuar-se-á a primeira «matinée» a preços popularissimos.

Manuel Lereno

Regressou esta manhã dos Açores, a bordo do «Carvalho Araujo», o áctor Manuel Lereno, que deu alguns recitais no Funchal e Ponta Delgada, que o publico aplaudiu com entusiasmo. A Imprensa das duas capitais refere-se, com grandes elogios, aos espectáculos de Manuel Lereno que partirá brevemente para a Nazaré, a fim de tomar parte no novo filme de Manuel Guimarães.

«Deus precisa dos homens»

Efectua-se amanhã, pelas 18 e 15, no Cinema Tivoli, a ante-estreia do filme «Deus precisa dos homens», de Jean Delannoy, interpretado por Pierre Fresnay e extraido do impressionante romance de Henri Chieffélec que, no seu ambiente, trata de um problema humano susceptivel de discussão e capaz de apaixonar crentes e não crentes.

«Por el camino de la vida», no Ginásio

Embora o teatro seja o espelho da vida, nada mais dificil de escrever que uma peça de carácter social ou confessional. Ela impõe um condicionalismo, ou por outras palavras, o pensamento do autor, que pode melhor ou pior ajustar-se a todos os sectores da plateia. Evidentemente que no combate que o homem, há longos séculos, trava com a arte—que a custo se capta, exprime modela, sempre longe da perfeição,—há, por vezes, golpes de asa, relampagos de génio, revelações misteriosas.

Ninguém ignora, por exemplo, que hoje o maior dramaturgo católico é Paul Claudel Algumas das suas obras, como *L'Annonce faite á Marie*, são, na sua pureza, no seu misticismo, no seu lirismo, verdadeiros vitrais, em que as cores do céu se confundem, e, suave, docemente, penetram, não, apenas, nas capelas egregias das catedrais góticas, como também, nas almas, abrasando-as de maravilhosa fé. Entre as peças de Caudel, que parecem vibrar, irradiar a luz do alto, e as orações, que as mãos arroubadas de esperança sublime ciciam, na penumbra das igrejas, em vigilia espiritual, a diferença é pouca—de tal maneira a emoção, o êxtase, o milagre, até, (de beleza) nos toca profundamente. Claudel como que se evade do Mundo. Inteligentemente, recorta figuras de presépio, grandes santos, presenças eternas, de sorte que não dá ensejo aos que crêem, ou descrêem, á mais ligeira discussão, na problemática infinita dos casos humanos.

Poder-se-á dizer que a sua obra é extática e não militante, mas tal como um painel religioso feito por um artista de génio, admiramo-la em bloco, sentindo que os olhos se desprendem das misérias da terra para procurar as estrelas imortais—e lá, entre elas, a Verdade na sua eternidade de luz.

José Maria Peman, orador eloquente, escritor brilhante e dramaturgo consagrado da moderna Espanha, com projecção oficial, deu-nos ontem, no Ginásio, (assistiu á representação, e ouviu nos finais dos actos entusiásticos aplausos) uma peça de nobres intenções, que não é propriamente o debate de um problema, mas um estudo de almas, se não de consciências, num conflito doloroso. De que se trata? De uma escritora e de um pintor, que vivem em comum. Após dez anos, separam-se. Ela tem uma crise nervosa e tenta matar-se. Salva «in extremis», fica gravemente ferida, sendo sujeita a uma operação, na qual recupera a saude.

Junto da casa, onde os amantes viveram, há um asilo para crianças pobres, que pretende ali instalar-se. As asas brancas da touca de uma religiosa, e a experiência, e também o interesse sentimental, embora, a princípio, discreto de um médico, bem como a presença duma servilheta simpática e dedicada, compõem o numero de personagens, entre as quais se joga a acção

José Maria Peman criou uma peça inteligente, mas com evidentes desníveis, sobretudo, entre o segundo e o terceiro actos. Deu-nos a impressão que ela vive mais do raciocínio, embora brilhante, por outras palavras, de criação intelectual, que, propriamente, de substancia humana ou humanizada.

De início, temos a impressão de que o autor se propõe salvar uma alma, a da escritora, que vive, segundo os preceitos religiosos, em pecado mortal. Regenerá-la, desprendê-la do mundo das voluptuosidades da carne, dirigindo-a para um caminho de luz e de pureza. E isso estaria bem, embora, no entrecho dramático, depois da separação desgarradora, com trágicas consequências, de Heliá (Irene Lopez Heredia) e de Dion (Luiz Garcia Ortega) pouco mais houvesse que contar. No segundo acto, que podendo ser o mais teatral é o menos natural, Heliá é sujeita ás emoções mais contraditórias, e até cruéis, provocadas pelas pessoas que a rodeiam. Roubam-lhe as cartas, que recebe do amante; voltam a insistir com ela para que venda ao asilo a casa e o jardim onde viveu um grande sonho de amor, muito embora, num estado bem compreensível de angustia, já se tenha desprendido desses bens terrenos; e, mais doloroso ainda, na iminência da operação gravíssima, a que é sujeita, quando a sua crise física é tão angustiosa, como a móral, em vez de ouvir, piedosamente, palavras de fé e de esperança da sua possível recuperação, como que se encarniçam em torturá-la, falando-lhe constantemente da morte. Resultado: quando o pintor, o amante, surge, um grito estala-lhe na boca: *«mas tu estás sequestrada?»* Não o estará, mas repele-o, alma já purificada pela confissão.

Se esses elementos não fossem postos tão duramente, não teriamos pela pobre apaixonada tão viva simpatia, a mesma, de resto, sentida por José Maria Peman que, no terceiro acto,—já com outra luz, mais humano, conciliador e generoso, a entrega de novo ao pintor, que virá a ser seu marido (embora isto esteja indicado na peça um pouco obscuramente).

O segundo acto tem algo de frio e de dogmático, mesmo de intransigente. e, o ultimo, feito com mais compreensão religiosa da pessoa humana, embora aqui e ali contradite os movimentos de alma da Helia, a escritora, pura após a confissão, que repudia o passado—a senda do sofrimento e da renuncia, evidentemente!—mas, alfim, empolgada pelos seus sentimentos de amorosa, a qual obtem a felicidade, não por sacrifício individual, mas por uma concessão do destino.... que chegou dez anos mais tarde.

José Maria Peman, repetimo-lo, deu-nos uma peça de nobres intuitos morais, literariamente, bem escrita, que tem por fim provar que a religião vive da verdade, ou melhor, é a própria Verdade em carne e espírito. A conclusão é nítida e, nesse ponto, a nossa adesão, íntima e absoluta.

O desempenho magistral. Irene Lopez Heredia é uma admirável actriz. Transmite-nos a sua dor, a sua alegria, as suas angustias, as suas lágrimas e os arrebatamentos do seu coração apaixonado. Não se pode representar melhor. Assunción Montijano perfeita na «Sor Felicidade»—nome simbólico. Garcia Ortega esplêndido de naturalidade, e Mary Gonzalez e António Queipo, integrados no conjunto. Uma unica cena bem arranjada.—*A. P.*.

Primeiras exibições

«Paixão de Toureiro», no Odéon e no Palácio

Quem tiver a paixão do toureio deve ver este filme, não pelo conflito, que é tratado infelizmente, começando por não haver tal «Paixão de Toureiro», nem pela representação, infeliz também, mas sim pelo bem que se vê tourear na Monumental do México, impressionante pela lotação e pelos gritos da multidão.

E mais que António Velazquez, que no filme representa mal, mas na arena toureia bem, pelo nosso compatriota Manuel dos Santos num dos grandes exitos ali obtidos e sublinhados entusiasticamente pelos mexicanos e por um famoso locutor que o classifica como o melhor toureiro que ali foi.

A representação do filme que no original é intitulado «Perdida» corre a cargo de Ninon Sevilla e de Agustin Lara. Boas as canções mexicanas e brasileiras.—*Visor 61.*

Hoje, no Ginásio

«Uma mulher sem importancia», de Oscar Wilde, no Ginásio

A companhia de Irene Lopez Herédia dá-nos hoje a sétima peça do seu vastissimo repertório: «Uma mulher sem importancia», de Oscar Wilde, com a seguinte distribuição: «Mistress Aubuthnot», Irene Lopez Herédia; «Mistress Allomby», Asuncion Montijano; «Miss Esther», Maria Luisa Marfil; «Lady Hunstanton», Maria Francés; «Lady Carolina», Mary Gonzalez; «Lady Stutfield», Magda Rotger; «Alicia», Jónica Salvador; «Lord Illings», Luís Garcia Ortega; «Gerardo», Manuel Diaz Velasco; «Reverendo Daubeny», António Queipo; «Sir Pontefract», Miguel Ramirez; «Mister Kelvil», Enrique Vilches Puchol; «Farguar», Adolfo Gallo.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE, às 21 e 30, a célebre peça do eminente escritor Dr. Júlio Dantas
A Ceia dos Cardeais
e a peça em 2 actos
A Canção do Berço
UM GRANDIOSO ELENCO ARTISTICO
Domingo, à tarde: «O CASACO ENCANTADO»

LUSO
T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889
Animador: Filipe Pinto
HOJE, fados por Natividade Pereira, Ivete Pessoa, Jorge Silva, Francisco Santos, e canções por NOÉMIA CRISTINA e MOISÉS CAMPELOS, fados alegres por Carlos de Oliveira e solos por Camarinha e Miguel Ramos.

Natividade Pereira

FATOS USADOS
Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

DE TUDO PARA TODOS
UNIPREÇO
Rua de Santa Justa, 109

MARIA VITORIA
HOJE, EM 2 SESSÕES, AS 20.45 e AS 22.45
Para que todo o público possa ver a engraçadissima revista popular
TUDO ISTO É FADO!
a Empresa oferece uma tabela de preços baratissimos só durante mais 4 dias
Em ensaios a revista REBOLA A BOLA

DUAS SESSÕES ás 20,30 e 22,45
Teatro Avenida
LUGARES DESDE 6$00
Sensacional ESTREIA, hoje, do segundo e ultimo espectáculo de
JOAQUIN PEREZ FERNANDEZ
Sob o Céu das Américas
PARA APRESENTAÇÃO DOS QUADROS:
CHICHA Y TONDERO
Pregões e danças do norte do Peru, entre as quais a vibrante dança «Tondero»
MUERTE DE PLATERO
Numa aldeia de Salamanca, os campónios expressam a sua dor perante a morte do burrico, seu companheiro inseparável
MICHOACAN, TERRA DE SONHO
Visão de uma aldeia de pescadores das margens das lagoas de Patzqualo e Janitzio, no México, na qual se traduz o forte caracter humoristico da raça «tarasca»
«EN LA ENRAMADA» — Cantares antigos do Chile
«AL LADO DE MI CABAÑA»—Antiga canção popular castelhana
ADORAÇÃO DO DIVINO PRESÉPIO
UM ESPECTACULO DE INVULGAR CATEGORIA, MAIS IMPRESSIONANTE QUE O ANTERIOR

Rua da Glória, 57
Telefone 25140
RITZ CLUB
O mais popular Dancing de Lisboa
com a colaboração e alegria do BALLET MARYBEL
e das gentis artistas bailarinas e cancionistas Araceiy Peña, Mary Sol, Conchita del Baile
Colossal êxito da ORQUESTRA BENTO CAEIRO
e o seu vocalista Abreu Moreira

A PARAMOUNT APRESENTA NOVAMENTE AMANHÃ NO EDEN

SANSÃO E DALILA *com* Hedy Lamarr·Victor Mature·George Sanders·Angela Lansbury·Henry Wilcoxon

Adaptação cinematográfica de Jesse L. Lasky, Jr. e Frederic M. Frank. Das versões originais de Harold Lambe e Vladimir Jabotinsky. Baseada na história de Sansão e Dalila, como se encontra na Bíblia, Juízes XIII-XVI

COLISEU

HOJE, EM ESPECTÁCULO INTEIRO, ÀS 21 e 30

ESTREIA

DA ENGRAÇADÍSSIMA REVISTA-FANTASIA

AGUENTA-TE ZÉ

COMPLETAMENTE REMODELADA, COM QUADROS NOVOS, NÚMEROS NOVOS E NOVAS ATRACÇÕES

UM ESPECTÁCULO GRANDIOSO QUE FICARÁ CÉLEBRE

PREÇOS POPULARÍSSIMOS

Domingo: 1.ª Matinée ás 16 h.

GINASIO

A's 21 e 45

IRENE LOPEZ HEREDIA
E SUA COMPANHIA

Una mujer sin importancia
de OSCAR WILDE

AMANHÃ, ÀS 18 HORAS:
Conferência de COSSIO
À NOITE: **LA INFANZONA** de BENAVENTE

CRISTAL

VEJA E ADMIRE

ISORA

A deusa branca das danças negras

HOJE: ESTREIA
da gentil bailarina
LOLITA Valadares

A atracção que o publico desejava e que nos dá uma imagem exacta de todo o feitiço e magia das danças rituais AFRO-CUBANAS

NUM BRILHANTE «SHOW» COM A COLABORAÇÃO DE

TONY AMARAL AND HIS BOYS

com o fantasista **Max** e TERESA MALDONADO
CANTORA DE «CHARME»

Danças e canções espanholas pelas gentis artistas

HERMANAS VALENCIA - EUGENIA ROCA - CONCHITA ESPAÑA
ELO PLAZA - ISABELITA TOMAZ

E A DINAMICA ORQUESTRA **CARAVANA**
c/ os seus estilistas CARLOS ROCHA e MARIO DE JESUS

Restaurante Clementina

Uma das casas onde melhor se come. Cozinha á vista do cliente. Comida muito sã. Preços muito acessíveis. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º (aos Restauradores).

Pensão Monumental

A MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21—Telefone 29807

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

APRESENTA TODAS AS NOITES A GRANDE ATRACÇÃO CUBANA

SANDRA Y OSCAR DEL CAMPO

O FORMIDÁVEL BALLET DE
MARUJA
HERRERO
ARTUR RIBEIRO
ANA MARIA - ANITA DE LUCENA - CARMEN SALASAR - ESTHER DE MURILLO
MARU
CARMEN CRUZ ◆ MARIA CRIS PEÑA

E AS DINAMICAS ORQUESTRAS
BAIÃO e BLUE MOON
com os vocalistas ELISA ISABEL e MÁXIMO SOUSA

MAXIME

— O MAIS SELECTO E O MELHOR EM TUDO
UM ELENCO DE ALTA CLASSE!

UMA GLORIA DE ESPANHA EM BAILADOS QUE ARREBATAM!

RAFAEL RUIZ

Uma revelação que o Publico aplaude em delirio

A colossal superatracção **BALLET MINIATURAS DE ESPANHA**

Os Principes do baile espanhol **LUISA y MARIO** | A notável estilista **OLGA MIRANDA** | **Rosita Isart** **Esther Gonmar** **Carmelita de Las Heras**

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS
TROPICAL BOYS E JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA
com o cantor **ERNANI RIBEIRO** com o cantor **MANUEL SERRANO**

EM BREVE EM ESTREIA A ESCULTURAL PARELHA EM FANTASIA ACROBATICA
WANDA AND **DOROTHEA**

OLIMPIA CLUB

Estrondoso êxito de **CHELORICO**

HOJE outra grande atracção gentilissima bailarina

Com a famosa e querida vedeta de baile
LITA DE VALENCIA
Carmen Ubilla
Tina Montenegro

e o grande cartaz da arte espanhola
CARMEN HEREDIA
nas suas formidáveis criações

Com a encantadora artista espanhola
MILAGRITOS MENENDEZ
e a insinuante cancionista internacional
MILITA MARTIN

2 ORQUESTRAS YANKEE STARS com Arlindo Sousa
OLIMPIA CLUB com Gil Romero

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: **O Mundo não perdoa** SÃO JORGE

SÃO LUIZ — 2.ª semana deslumbrante
Cyrano de Bérgerac
A obra-prima de Rostand, com José Ferrer
T. 27172 — AS 21.30 Matinées às 15.15 e 18.15

POLITEAMA — Tel. 26305
Ás 21 e 30
2.ª semana de enchentes!
Eram 200 irmãos
com Lucília Simões, Fernanda Peres, Vasco Santana, Eugénio Salvador, Abílio Herlander, etc.
A's 18,30: O «Comboio das seis e meia».

MONUMENTAL — TEL. 55131
A'S 15.15—18.15 E 21.30
Em ultimas exibições
CIUME
Um filme de KING VIDOR, com Ruth Roman e Richard Todd

ODÉON — Ás 21 e 30
PALÁCIO — Ás 21 e 30
Paixão de Toureiro
Num impressionante realismo dramático, com Ninon Sevilla e os «espadas» Manuel dos Santos e António Velasquez
«Matinées diárias»

LIS — Tel. 48560 — Ás 21,15
MADRAGOA
UM DRAMA NOVO

TERRASSE — Tel. 20917—Ás 21,15
O milagre de Milão
Esposa e camarada

REX — Telef. 29656 — Ás 21 e 15
NO ULTIMO MINUTO
Abbott e Costello em Africa

TIVOLI — Telef. 50595 — Ás 21,30
2.ª Semana do mais vibrante espectaculo da temporada
A VITORIA DE ROBIN DOS BOSQUES
com John Derek e Diana Lynn — Matinées Diárias

EDEN — Telef. 20768
ÀS 15.30-18.15-21.30
Despedida do filme
PANDORA
com Ava Gardner e J. Mason
Amanhã: SANSÃO e DALILA

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154
A's 15 18 21.30
Estreia de espectativa
O Mundo não perdoa
O famoso romance de WILLIAM FAULKNER, com David Brian e Claude Jarman Jr.

TRINDADE — TELEFONE 20905
As 15.30 e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL!
Eram 200 irmãos
com Lucilia Simões, Fernanda Peres, Varco Santana, Eugénio Salvador, Abílio Herlander, etc.

CAPITOLIO — TEL. 27493
Ás 21 e 30: Formidável exito!
UM FILME DE GRANDE CLASSE
Odios eternos
com Farley Granger, Joan Evans e Charles Bickford

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
HARVEY
com JAMES STEWART

As palavras
de Gago Coutinho
na cerimónia
a bordo do «Vera Cruz»

BORDO DO «VERA CRUZ», 27.—Terminaram numa atmosfera de grande emoção as cerimónias de ontem, a bordo do «Vera Cruz», em honra de Gago Coutinho. A lápida que foi descerrada lembra, na sua simplicidade, o grande feito: «Este navio passou pela primeira vez, no dia 25 de Março de 1952, á vista dos Penedos onde Gago Coutinho e Sacadura Cabral conduziram com maravilhosa precisão o hidroavião «Lusitania», durante a primeira travessia aérea do Atlantico Sul, entre Lisboa e o Rio de Janeiro, no ano de 1922».

No discurso que proferiu o presidente da Colonial, sr. Bernardino Corrêa, recordou que vai a bordo o enviado especial do «Diário de Lisboa», dr. Norberto Lopes, que, em 1922, acompanhou o glorioso voo de Coutinho e Sacadura. Depois de ter descerrado a lápida, ao som do hino nacional, Gago Coutinho pronunciou breves palavras, recordando os nomes do presidente António José de Almeida e do então chefe do Governo, eng. António Maria da Silva, que apoiaram vivamente a organização do «raid», concluindo:

—Fui um simples ajudante de Sacadura Cabral e recordo que o presidente António José de Almeida, nos disse, antes da travessia, que a iniciativa era uma simpática «aventura de moços». Verdadeiramente, o que eu considero uma glória da minha vida são os meus trabalhos em Africa.

A conferência de Norberto Lopes foi um exito. A gente nova ficou sabendo como eram os homens há trinta anos. Não muito diferentes dos actuais, mas sem duvida, mais idealistas. Essa chama aquecia as almas e dava á vida um sentido heroico. —(ANI e Lusitania).

Há 30 anos

O SPORTING CAMPEÃO...

Em 27 de Março de 1922, a nossa reduzida secção desportiva informava:

«Terminou o campeonato de futebol de 1921-1922. A concorrência ao Stadium (do Campo Grande), foi grande, apesar da tarde borrascosa. O desafio não correspondeu á expectativa, pois o jogo no conjunto foi conduzido mal pelos dois grupos, substituindo, por vezes, a técnica pela violência, principalmente do lado do Belenenses, que sofreu um «penalty» injusto e saiu expulso Joaquim Rio. O Sporting ganhou 2-0, tendo alinhado com Amadeu, J. Ferreira, Jorge Vieira, João Francisco, J. Filipe, Portela, Jaime Gonçalves, Francisco Stromp, A. Perdigão, Torres Pereira e Almeida, Vidal. Os de Belém alinharam com Mário Duarte, Azevedo, Morais, Anacleto, Artur José Pereira, Francisco Pereira, F. Ferreira, J. Almeida, F. António, Joaquim e Alberto Rio. O árbitro, do Porto, Neves Eugénio, foi infeliz e apupado».

Casquilho Faria, L.da

Compra. Venda e Administração de Propriedades.
R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 2 8715

NA QUADRA DA PÁSCOA
Procure no Quintão um bom tapete de preço acessivel
QUINTÃO — 30, Rua Ivens

A França e a Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

reduzido a dez. Nada afectava o principio do equilibrio de forças.

O Parlamento francês ao derrubar o Governo Faure, pôs em evidência as dificuldades em que a França se debate para cumprir os compromissos que assumiu em Lisboa. Que aconteceria se este país quisesse, no prazo fixado, criar as divisões que prometeu?

E' aqui que o drama começa. A França terá de escolher: ou fazer um esforço militar para satisfazer os seus compromissos, esforço considerado irrealizável, ou terá de renunciar ao equilibrio de forças no seio do exército europeu. E nesse acaso para a França a situação apresentar-se-ia com um caracter completamente diferente. O plano Pieven deixaria de constituir uma garantia contra a supemacia militar alemã e passaria a ser a garantia dessa supremacia.

A atitude americana

E' evidente que se a França não pode criar as divisões que prometeu, não pode tambem exigir que o numero de divisões alemãs seja reduzido. Pelo contrário. Abandonado o principio de equilibrio de forças, terá de se encarar o aumento do numero de divisões alemãs para dar cumprimento ás decisões tomadas em Lisboa.

Para enfrentar estas dificuldades e perigos, a França só teria o recurso de um auxilio suplementar americano. Mas nenhum francês tem ilusões a este respeito, sobretudo depois das declarações do senador Connally, presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado.

«Se a França não fizer um esforço máximo para garantir a sua propria defesa, declarou Connally, não deve contar com um auxilio importante dos Estados Unidos. A França deve cumprir o seu dever».

Que quer a América?

Nestas condições a situação agrava-se para a França. Se não realizar o esforço militar que a América espera dela, em Washington jogarão a carta alemã, o que abrirá á Alemanha o caminho para a dominação politica e económica da Europa.

E' justificado este receio dos franceses? Dificilmente poderia negar-se. Alguns jornais americanos ,como o *New York Times*» e jornalistas como Walter Lippman reagem contra a ideia, preconizada por muitos americanos, de substituirem a França pela Alemanha como elemento essencial da aliança atlantica.

Esta ideia está muito espalhada na América, onde há pessoas que consideram a França contaminada pelo comunismo de forma que é dificil dizer se os seus filhos se ebateriam no caso de uma guerra com a Russia. O U. S. News & World Report» afirma que uma politica assente na participação da França é uma construção na areia. Para esta revista só na Alemanha todos estão decididos a lutar contra os russos.

Esta revista vai mais longe, e escreve a propósito do exército europeu: «As forças militares alemãs, e não as francesas, são, aos olhos dos estrategas americanos as unicas com que é possivel contar e que finalmente substituirão as forças americanas que actualmente se encontram na Europa». Em lugar de ser a Europa a dirigir a Alemanha, seria a Alemanha a dirigir a Europa. Estes comentários são tanto mais significativos quanto é certo que a «U. S. NEws» é o órgão do Pentagono.

Se a França se decidir a fazer um esforço militar superior ás suas possibilidades, será para evitar que a Alemanha se torne a nação predominante da Comunidade europeia. Em Paris não têm duvidas de que os Estados Unidos não hesitarão em substituir a primeira pela segunda, se essa hipótese se não verificar.

ATTICUS

O PROF. MARQUES GUEDES
vai falar sobre a Alemanha Ocidental

Começa amanhã, ás 11 horas, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, da Universidade Técnica de Lisboa, o segundo ciclo de lições de geografia económica. O sr. professor Armando Marques Guedes proferirá a lição inaugural, intitulada: «Notas sobre a Alemanha Ocidental».

Ao inaugurar a Estação de Primavera apresenta as mais recentes novidades em padrões exclusivos de SEDAS, LÃS e ALGODÕES.

Anuncia a sua Passágem de Modelos nos dias 2 e 3 de Abril.

RUA AUGUSTA, 172 — LISBOA

Pelos serros do Guadiana
os mertolengos pastoreiam os gados
olhando o rio que lhes dá de comer
e lhes dá o caminho do mar

(Continuação da 1.ª página)

feiro, graciosa e não isenta de malicia:

Alentejo não tem sombra
Senão a que vem do céu.
Abrigue-se aqui menina
Debaixo do meu chapéu.

A sombra que vem do céu—é, naturalmente, a própria noite, refrigério de quem vem para a rua dormir, quando as estrelas vigiam o seu sono e o Sol vai queimar as cearas de outros hemisférios.

Coisas do corpo e da alma

E' triste, lenta e contemplativa esta gente da margem do Guadiana. Ama a sua terra que não deixa por nenhuma outra, mesmo nas horas mais negras. Quando a crise aperta, entre o fim das ceifas e o começo das mondas, a fome fá-la descer até á vila. Os homens ficam por lá, como estátuas da dor vencida, mudos, quietos, encostados ás paredes, esperando que alguém lhes estenda a mão, enquanto elas partem de monte em monte, levando, ás «comadres» ricas, novidades, mexericos, queixas e esperanças de ajuda, a troco de um «panito» inseparável do seu regime alimentar. Os lares instáveis flutuam sob a influência da faina agricola. E como o corpo segue ao reboque da sorte, não entregarão, já agora, a alma a Deus. Ouvimos do prior:

—E' o povo menos atento aos deveres da Igreja. Em parte porque a falta de padres tem deixado a rebeldia ancestral sem assistência. Depois, porque o povo, tendo tanta necessidade de coisas materiais, descrê das necessidades espirituais. Talvez por isso, estão a ter grande êxito umas sessões publicas das terças-feiras, promovidas por uns suiços protestantes que apareceram no Algarve com o Plano Marshall. Têm dinheiro, distribuem-no, ganham adeptos. Ouvi a um alfaiate: «Ora, então, porque é que não hei-de aceitar o protestantismo, dá-me mais do que a agulhinha...».

Este amor ao dinheiro, aliás, não é cobiça ou avareza, mas a noção castigada do seu valor. A fome, porém, não roubará jamais ao povo a sua biblica e humilde resignação: em quarenta e três anos passados atrás, registaram-se nesta banda do Guadiana dois unicos crimes de morte e nenhum deles foi para roubar; os carros de transporte anteriores á camioneta passavam de noite e sabiam que podiam deixar na estrada as encomendas destinadas a quem só de manhã fosse buscá-las.

A «função» do casamento

Hoje, porém, certos jeitos da terra vão perdendo o seu feitio. Da beira do Guadiana desapareceram a calça á boca de sino e o salto de prateleira. As moças vêm aos bailes e mercados, vestidas «á moda», os rapazes entram nas tendas e «cafés» e pedem um «garoto» ou um «carioca», muito «anchos» porque falam no calão da Brasileira e do Nicola...

Só nos montes que dão o trigo e a cevada, que o rio há-de levar ás fábricas de moagem e ás seculares azenhas, será possivel encontrar ainda alguma coisa de muito nobre da alma do Alentejão, pouco religioso, como se disse, árabe vencido sem se entregar aos conceitos da cristianização vencedora, mistura de rebeldia, orgulho e libertação. Os seus actos solenes, porém, quase sempre os regularizará diante do altar.

Namoram portas adentro da casa da moça, com o consentimento dos pais dela. E, se acaso, o derriço não dá em casamento, o moço será na circunstancia o «mal visto» e «comprometido». Mas se o amor põe o preto no branco, na igreja ou no registo, então a «função» dará muito que falar. No dia do casamento, cada um dos nubentes levará seu acompanhamento ao lugar da cerimónia. Finda esta, regressará cada um com os convidados á sua casa, fazendo cada qual a sua «função», sem lhe faltar o biscoito de manteiga e o «jantar de couve»—supremo luxo de cozido com hortaliça, na terra em que os legumes são para os senhores da vila e poucos mais.

E só no dia seguinte á assinatura do contracto se consumará a cerimónia, juntos os convidados e as «funções», pagas avantajadamente, pelos padrinhos, para que os restos cheguem ás vizinhas, e ás comadres, como chegam ao rapazio da rua os confeitos e os rebuçados atirados da janela.

Sentados numa cadeira, pacientemente, os noivos verão os outros bailar, até que o ultimo convidado se retire o mais tarde que for capaz, só depois se trocando o beijo dos esponsais. E, entretanto, estará em exposição o quarto nupcial onde as comadres e amigas da nubente deixarão em dinheiro o que puderem para a «colcha da noiva»...

Como o homem de todas as latitudes, o pastor e o campaniço das margens do Guadiana são presunçosos dos seus dons e gabarolas. Veja-se, para exemplo, esta quadra graciosa que, sendo um modelo de contextura e de gramática, celebra a sua vaidade e o Vascão, rio que lhe passa ao lado, desagua no Guadiana e separa, adiante de Pomarão, as provincias do Alentejo e do Algarve:

No Vascão há uma ponte
Tapadinha de eloendros.
E' por ela onde passam
Os rapazes mertolengos.

Mertolengos—é como a si próprio se chamam os do povo mertolense, da beira do Guadiana...

Pescadores da charneca

Disse-se que o concelho de Mértola é dos mais pobres da beira do Guadiana e é verdade. O homem mal vive á sombra do monte patronal, como pastor ou rural entregue ao cultivo das «folhitas», bocados de terra que ressoarão a 3 ou a 4 por cento, conforme o ajuste em tempo; se for pastor, receberá o «pegulhal»—parte em ovelhas e lã, para paga do pastoreio nos serros e nos pousios, ou seja, na terra que repousa, ano sim, ano não, da cultura do trigo e da cevada.

A terra está esgotada por crises sucessivas e os homens vencem a fome sem conseguir vencer as crises. Muitas vezes voltam os olhos para o rio que os barquitos, botes, canoas e lanches sulcam para baixo e para cima. Se fosse desassoreado, outro seria o seu destino. Poderiam fazer-se muitos fretes em barcos de certo porte, que levassem menos tempo e ficas-

Uma homenagem
à memória
de Fausto de Figueiredo

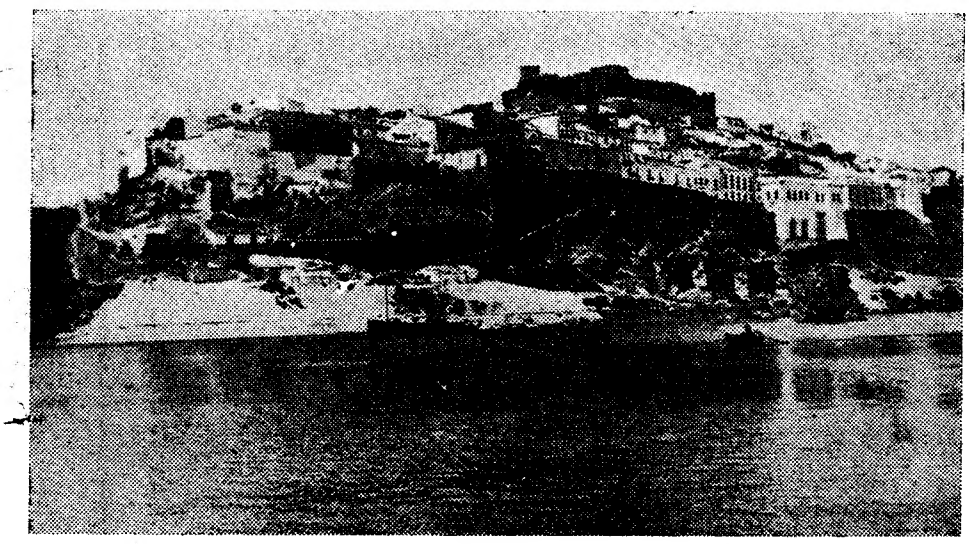
A figura de Fausto de Figueiredo, que tanta projecção teve na vida portuguesa, não esquece. Os que com ele privaram ou com e'e colaboraram nos mais diversos e arrojados empreendimentos conservam pela sua memória uma admiração que não se extingue com o rodar dos tempos.

Mais uma homenagem á memória de Fausto de Figueiredo se realizou ontem, por iniciativa, justamente, de um grupo de antigos e dedicados colaboradores: os que administram e trabalham na Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos—Cibra, que ele ajudou a erguer, com a sua forte tenacidade.

Na sala do conselho de administração daquela empresa foi descerrado o retrato do grande industrial português, cujo elogio foi feito pelo professor Francisco Leite Pinto, que recordou os homens de rija tempera que acompanharam o homenageado nos primeiros passos para a criação da Cibra, como os srs. Joaquim Matias, Guilherme Cardim e Luís Remus.

Usaram também da palavra os srs. drs. Paulo Cancela de Abreu, em nome dos accionistas; Joaquim Cardim, em representação de seu pai, e António Amaral de Figueiredo, para agradecer a homenagem, como filho do saudoso homenageado.

O caminho da verdade
é unico e simples.
A Grande Ourivesaria da Moda
é uma só.
Rua da Prata, 257



Com o seu castelo roqueiro, Mértola ergue-se sobre a margem portuguesa do Guadiana

sem mais baratos, eles que já hoje sentem a concorrência da camionagem. Cada passageiro paga 15 escudos de Mértola a Vila Real de Santo António; a camioneta que demora três horas menos no caminho, leva apenas 20$50.

Depois, as esperanças dos «mertolengos» não estão unicamente no Guadiana, como meio de transporte, mas também como fonte da sua alimentação. Sobretudo, quando os montados se despovoam das grandes varas de porcos e a sua carne perde a confiança do povo, é para o rio que se volta, á procura do conduto.

A esta hora, «já era para irem angariando», embora a força do peixe apareça por Abril e Maio. Mas a Mina, com as águas sulfurosas das susa represas, tem afugentado o peixe que em dias de grandes cheias aparece nas margens e na foz do Guadiana aos montes, feito cadáver e aproveitado para comida de pobres...

Pescam ao anzol e á rede ou estremalho, aventurando-se ás vezes, até ás bandas de Alcoutim. Os barcos são a sua casa de lavagantes, embora cada um tenha no bairro dos pescadores—que nada tem que ver com os bairros da organização corporativa—o seu lar pobre, limpo e singelamente enfeitado como todas as casinhas humildes de Mértola. De dia consertam redes, no velho bairro anichado nos reconcavos do castelo; de noite aventuram-se pelo rio. Serão ao todo, os profissionais, cerca de trinta pescadores, representantes dos seus avós fenicios. Os outros, os amadores, não têm conto.

Mas nesta luta de vida ou morte pelo sustento dos filhos, o homem não será sempre leal. Se um companheiro do barco vizinho se deixa dormir, o outro salta para as suas águas e aproveita a maré de peixe.

Assim vivem, silenciosos e tristes, sem cantares que espantem o peixe, meses inteiros, os pescadores do Guadiana, com a mulher e os filhos a seu lado na lancha, protegidos das chuvas invernosas pelos encerados. E assim ganham o pão de cada dia para a assorda de poejos, o café e algum feijão, que lhes servem de base alimentar. Ganham, numa boa época, 8 ou 10 contos, que depois desgovernam, porque os pescadores daqui até á foz do Guadiana e desta por toda a orla litoral, gastam quanto têm, sem olhar ao amanhã.

Quem canta seu mal espanta...

A estes meses de fartura, que se avizinham, outros se seguirão de crise e fome. O peixe que hoje lhes dá para comer e levar a vender, de monte em monte, rareará em seguida. Os barcos—cada pescador tem em regra dois, um para a pesca e outro para «o auxilio»—recolherão aos pequenos areais das margens do Guadiana. As mulheres voltarão com o marido e os filhos ao lar, ás vezes com a familia aumentada, porque ali mesmo, no barco, chegam a dar á luz.

Olhando as suas ruinas—o castelo, sem lendas de moiras encantadas, em que se incrostam as casas acessiveis por três ou quatro degraus, ao gosto árabe, para proteger as soleiras das inundações do rio, a sua igreja, supomos que romanica, e os arcos semi-destruidos, elegantissimos, rentes á muralha e pertencentes a uma velha ponte romana ou a um cais da mesma época—o povo espera resignadamente que alguma força nova o reconduza ao seu antigo destino, quando a terra se chamava Myrtilis ou mais tarde Mirtolah. Os pescadores fenicios, muito loiros, finos e de olhos azuis, como anglo-saxões, e os morenos maiorais e rurais das searas semeadas pelos árabes, deram hoje a mistura de sangues e de temperamentos do povo mertolense, que também tem as suas horas de folgar.

Pelas feiras, aparecem de véspera as alcoutenejas—dizem-lhes o nome depreciativamente—com uma mesa tosca, uma garrafa de aguardente, copinhos de vidro, um prato de suspiros ou dois figos secos, um candeeiro sujo de petroleo e alguns caixotes de sabão servindo de cadeiras. Começam a petiscar, a beber e a cantar—e assim passam a noite, até ao dia da feira, os «mertolengos» muito dados aos «despiques». Cantam na sua voz arrastada e entrecortada de requebros, a vida, o amor e os ridiculos dos amigos. Porque, nestes «despiques» ou cantares ao desafio a «licença poética» tem, aqui, na verdade, uma liberdade critica que nenhuma outra circunstancia permitiria.

Essa critica, de sabor atrevido e vicentino, exerce-se, aliás, não apenas sob os auspicios das matronas alcoutenejas, mas também sob a arguta inspiração de Baco, á porta das tabernas, sobretudo nos dias de jornal ou de descanso. Cantam a duas vozes, sem que os guie outro dom que não seja o seu instinto. E colocam-se tão bem que dir-se-iam ensaiados por mestre de cidade. Á sua volta a «familia» dá palmas, ri-se e comenta, se os cantares são ao despique; acompanha se cantam a duas vozes, de pé, em semi-circulo, de braços passados pelos ombros dos companheiros, dando passadas á frente e atrás...

...E assim os deixaremos a cantar, que diz a sabedoria das nações que quem canta seu mal espanta...

Não é por simples acaso que no Baixo Alentejo o povo diz sentenciosamente:

P'ra tocar, o Algarvio
P'ra fandangos, Ribatejo
P'ra campinos, Borda d'Água
P'ra cantar, o Alentejo!

EXPLOSÃO DUMA GRANADA

que matou quatro pessoas

FOGGIA, 27.—Morreram 4 pessoas e ficaram feridas gravemente 26 em consequência de ter explodido numa praça central da aldeia de São Marco Lamis, próximo desta cidade, uma granada do tempo da guerra, durante as celebrações da festa da Assunção á moda tradicional.

A população acendeu fogueiras por toda a aldeia, alimentando-as periódicamente com achas. Uma velha granada encontrava-se entre as achas lançadas numa das maiores fogueiras, no centra da aldeia.

A explosão que se seguiu despedaçou 4 crianças de 6 a 14 anos e feriu mais 26 pessoas. Uma mulher perdeu uma perna e um braço e muitas outras pessoas ficaram com os membros dilacerados.—(R.).

Obras sociais

do Patriarcado de Lisboa

Na próxima segunda-feira, pelas 18 horas, realiza-se o habitual concerto de caridade a favor das Obras Sociais do Patriarcado de Lisboa, no cinema São Jorge.

A este espectáculo, em que colaboram os cantores que fazem parte da Companhia Lírica do Teatro de S. Carlos, está reservado um êxito notável, como o dos anos anteriores, devido á actuação excepcional dos artistas que cantarão as mais apreciadas peças de ópera.

O negócio do cinema português

No seu numero de hoje a magnifica revista de cinema «Imagem» publica um violento artigo sobre o estado actual da industria cinematográfica portuguesa. Leia todas as quintas-feiras «Imagem»—a melhor revista portuguesa de cinema.

Na Academia

foi hoje recebido o novo académico *sr. Hugh Cairns*

professor de Oxford

A Academia das Ciências de Lisboa reuniu-se esta tarde, em sessão plenária, para receber o novo académico, recentemente eleito, sir Hugh Cairns, professor de cirurgia da Universidade de Oxford, eleito há tempos para a Classe de Ciências.

Compareceram numerosos sócios, tendo o sr. dr. Julio Dantas, na qualidade de presidente da Academia, saudado aquele notável homem de ciência.

Falou, depois, o sr. professor Egas Moniz, cujos métodos cientificos são aplicados por sir Hugh Cairns. Lembrou que ele tem em Portugal três discípulos: os srs. professor Almeida Lima e drs. Joaquim Imaginário e Freire de Andrade. O primeiro esteve três anos a trabalhar na sua clínica cirurgica, e os outros dois, depois de terem aprendido com aquele mestre português, estagiaram na clínica de Oxford. Enalteceu o valor do novo académico, lembrando que, durante a ultima guerra, ele foi o chefe supremo da neurocirurgia inglesa. Lembrou que, em 1947, aquele médico veio a Portugal, onde promoveu o Congresso de Neurocirurgia, de colaboração com a Sociedade de Neurocirurgia Britanica. Então, vieram aqui—conforme salientou o secretário-geral do Congresso—esses homens de Ciência, em peregrinação ao local onde foram concebidas a angiografia cerebral e a leucotomia frontal. E recordou que foi sir Hugh Cairns quem o nomeou membro de mérito da referida Sociedade, onde só havia, então, mais três, todos grandes mestres da neurologia inglesa e todos prémios Nobel.

Em seguida, sir Hugh Cairns apresentou uma interessante comunicação sobre neurocirurgia.

O crime de Cascais

No dominio das hipoteses

Vão decorrendo os dias e as semanas sem que, até á data, se tenha chegado a qualquer conclusão sobre a morte de Carlos Burnay Soares Cardoso. Os investigadores têm trabalhado dia e noite, interrogando diariamente a criada da mãe da vítima, que repisa e repisa os seus primitivos depoimentos, como se estivessem gravados.

A criada já se habituou, por seu turno, ás respostas a dar aos investigadores e ás perguntas que estes lhe fazem de várias formas, mas indo todas bater nos mesmos pontos. E não é de admirar que tal suceda, pois, uma vez perdidos os vestígios iniciais para encaminhar e desenvolver uma investigação desta natureza, eles têm de estabelecer hipóteses e conjecturas e segui-las com cuidado e ponderação. Não se podem também agarrar a hipóteses, muitas delas desnorteantes, embora aceitáveis no campo das hipóteses, mas falíveis no campo da técnica.

Como a verdade é que não se trata de apresentar teses para um concurso de detectives, em que todas podem ser aprovadas ou reprovadas segundo o critério de quem tem de se pronunciar, o caso torna-se mais dificil e árduo. No caso presente, há um problema em que se pronuncia a ciência, que é o Instituto de Medicina Legal; do outro lado, a técnica que tem de o executar, neste caso a Polícia. Como será resolvido?

O fulcro das investigações continua a ser a criada, que, esta manhã, voltou a ser interrogada pelos inspectores srs. drs. Ernesto da Fonseca e Melo e Silva, na presença do subdirector, sr. dr. Lino Neto Depois deste interrogatório, os dois inspectores tiveram demorada conferência com o subdirector. Voltaram a ser chamadas algumas pessoas que tomaram parte no baile da Casa de Santana e devem efectuar-se algumas prisões relativas a uma das hipóteses, há muito discutida e debatida entre os investigadores.

O caso da morte de Carlos Burnay não deu ainda hoje qualquer pista á Polícia, que está a trabalhar mais sobre hipóteses, como acima dizemos, do que sobre vestígios concretos encontrados no quarto da vítima.

EM 3 LINHAS

Vão ser postos em circulação, em Cabo Verde, 12 milhões de selos postais de 10 taxas, cores e desenhos de cartas náuticas e figuras históricas.

///

A Camara Municipal de Lisboa foi autorizada a contrair um empréstimo de 10.000 contos destinados a obras e melhoramentos municipais em curso.

///

Foram publicadas listas, de três nomes, das comissões venatórias eleitas em 115 concelhos do País.

///

O abastecimento de água á vila de Almeirim custará 5.320 contos, tendo sido concedida á Camara uma comparticipação de 1.330 contos.

///

O valor global atribuido aos frutos saídos do Algarve em 1951 foi de 132.702 contos, contra 115.734 no ano anterior, e 80.955 em 1949, registando-se, assim, a cifra mais alta até agora atingida.

///

Os respectivos serviços municipais estudam o prolongamento da Avenida Gomes Pereira, em Benfica.

///

Projecta-se a construção dum Bairro Comercial na Encosta da Ajuda.

///

Foi anulada a adjudicação, em hasta publica, para a construção de dois pavilhões no Parque Florestal de Monsanto, destinados á venda de refrescos, lanches, etc.

Se tem o seu seguro na SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS LISBOA 1900 está mais seguro

RAJA'-bar

Calçada do Carmo, 9 (esquina Rua 1.º Dezembro)—Telefone 25038

Café—Restaurante—Charcutaria

Servem-se almoços e jantares

Prato do dia para:

6.ª feira—Bacalhau á Biscainha

Sábado—Caril de frango

Almoço: Sopa, prato do dia, pão e vinho, Esc. 20$00

PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.

EVITA — Estomatites mercuriais ou bismúticas.

MATA — Os micróbios da boca

Os almoços no «Mar Lindo»

são qualquer coisa de excelente em serviço e em ambiente, com linda vista de mar. Esperamos V. Ex.ª. Praia de Santa Cruz. Tel. 6.

CAROCHINHA

... o prazer de anunciar que a sua ...agem de modelos para creanças se ...za no dia 31 do corrente no Restau... Alvalade, pelas 16 horas.

...ntrada só por convites.

...nqueiro, 19-C • Telefone 78931 • LISBOA

PALLADIUM

Novas instalações de:

RESTAURANTE

SALÃO DE CHÁ E MUSICA

Entrada privativa — Calçada da Glória, 2

Todos os dias, ao chá e á noite, musica de dança pelo excepcional conjunto da orquestra PALLADIUM

Almoços — Jantares — Banquetes

VIDA citerária

O Preto no Branco

de Ramada Curto

Fraquezas

Tenho, por vezes, o instinto sádico de me rir das fraquezas dos outros. E até não poupo os velhos amigos como este meu caro Malaquiasí de quem sou amigo de verdade. É uma falta de caridade cristã. Vejo nos olhos dos outros o argueiro e não vejo a tranca nos meus. Bem me dizia a minha tia Leocádia que eu era «mal feito por dentro». Compreendo por estas pequenas coisas quanto devo á excelente senhora que nunca mas poupou e deve estar a esta hora no céu em companhia das onze mil virgens. Recordo a sua voz nazalada e sem timbre, o seu perfil cutilante e severo, o seu peito ortodoxo e chato que nunca arfára de emoção pecadora. Porque na verdade eu serei «mal feito por dentro» mas ela por fora era tão mal feita, coitadinha, que desconfio que sendo indubitávelmente uma vertebrada, não era, todavia, mamífera.

Esta recordação vem a propósito de eu ter praticado o acto condenável de descobrir uma fraqueza de Malaquias e, em vez de ter pena, ter achado o meu amigo um tanto ou quanto ridículo. Foi o caso que encontrei entre uma papelada que lhe pertence e me veio parar ás mãos o rascunho duma carta dirigida por ele a uma mulher nova e bonita a quem ele trata de «menina». Para mais a carta tinha todo o geito de ser anónima. Malaquias não ia escrever aquilo pondo-lhe o nome por baixo. Não resisto á tentação de publicar o trecho que se segue e diz assim:

—«Não olhe para mim quando passar na rua. Para quê? Que mal lhe fiz eu? Quando a vejo passar sózinha no Chiado, lembro-me irresistivelmente da valsa da «Bohème». Você é a Museta, é, pelo menos, nova e linda como ela e canta assim:

—Quando men vo, quando men vo
soleta per la via
La gente sosta e mira...

Hoje não é tanto assim como era no tempo da Musette. Param e olham os sujeitos como eu, sequiosos de graça e de beleza. A rapaziada nova pára menos. Seguem distraídos, discutindo episódios da «bola», ou então são reservados e receiosos de incorrer em pecado — o pecado da concupiscência. Eu olho como posso olhar para uma paisagem, para um quadro, para uma escultura, para uma moita de flores num caminho, para os renovos dum verde tenro duma árvore na Primavera. Olho discretamente, com medo que me vejam olhar. A Musette da «Bohème» diz na *valsa* célebre, que os olhares dos que passam, detalhando a sua beleza da cabeça aos pés, a faziam feliz. O efluvio do desejo era para ela como uma carícia e ele, o Marcelo, o pintor boemio a quem amava devia saber que toda a sua graça e a sua beleza eram o soberbo dom que ela lhe ofertava. Ó minha linda desconhecida eu sei muito bem que não sou o Marcelo, nem o Rodolfo! Quando muito podia ser o Coline, o da «vecha zimarra», que a vai empenhar para acudir á pobre Mimi, agonizante. E sendo assim para que é que me fixa com os seus olhos maliciosos e trocistas Outro dia reparei até que me sorria. E sorria de troça. Escusa de negá-lo. Eu bem notei na prega voluptuosa da sua boca rubra assomar, travessa e rápida, uma ironia cruel. E percebi muito bem que esse sorrisos foi por motivo de caminharem lado a lado consigo duas senhoras, uma nutrida e opulenta, com dois ventres, outra esgalgada e angulosa com o nariz inverosimil e cabelos no queixo. O seu sorriso parecia querer indicar-me que era para essas que eu devia olhar. Revoltou-me a ideia. Senti-me solidário com as pobres senhoras. E revoltou-me tan-

(Continua na página seguinte)

A obra de João de Barros

por ***João da Silva Correia***

Do sincronismo ideal do homem com o letrado, da conexão muito íntima entre o espírito e o sentimento, dá-nos João de Barros, em síntese, uma lição valiosa hoje aqui galardoada pelo significado desta homenagem que, além de sobejamente *merecida, é devida.* Um povo só é grande quando sabe merecer dos seus homens de estirpe—sejam-no eles pelo talento ou pela devoção dos princípios. Aqui reunidos á roda de João de Barros, nós procuramos merecer de João de Barros. E procurando merecê-lo, elevamo-nos simultaneamente na qualidade de seus compatriotas e no íntimo conceito de nós mesmos.

Entre o pouco ou muito que se faz, e o muitíssimo que invariavelmente se pretende fazer, medeia quase sempre um sem numero de lacunas concernentes áquilo que por incuria ou esquecimento deixamos de fazer. Talvez que, entre as pessoas aqui reunidas, ninguém tenha que bater no peito. E' que fica de permeio, entre o realizável e o realizado, o intuito muito puro com que todos trazemos a João de Barros, não já palavras gratuitas ao ritmo da praxe, mas uma consagração imanente, nascida da admiração e do afecto. E isso é tudo.

Vários dirão do homenageado, nesta assembleia, pelo lado literário e artistico. Nós queremos deter-nos, por breves instantes, a considerá-lo pelo aspecto transcendental do seu critério de humanidade.

E' sabido que a regra primordial a observar pelo poeta ou pelo escritor, ao travar da sua pena, tem de ser, acima de tudo mais, o culto da sinceridade. Iludir os impulsos que imanam de nós mesmos, quando escrevemos, o mesmo é que depenar das remiges o pombo-correio, antes de o largarmos. Cada homem tem o seu critério privado; mais porém do que cada homem, cada escritor tem os seus conceitos artisticos e ideológicos, e também morais, cuja expressão muito lata tem de dar, como rendimento exacto, a sua craveira e o seu valor.

Na obra literária de João de Barros, além do poeta e do escritor propriamente ditos, surge-nos o homem, e não só o homem, mas também o apóstolo de uma dignidade, antiga de bem-querença, a qual irradia tão naturalmente dos seus escritos, como do Sol brota a luz. No mesmo sentido do que ele vale como escritor, depara-se-nos o que ele é como homem—homem e escritor identificados num todo de exactidão moral e artistica, e ambos servidos paralelamente por um sólido critério sem equivocos, de universalidade. E' assim que o vemos a cada passo debruçado ao parapeito do seu espirito, a analisar a vastidão e a complexidade dos problemas humanos. Fá-lo devotadamente e singelamente, com a piedade dum monge prostrado em oração. Seja na dedicação aos humildes, como quando averigua da devoção dos nossos escritores pelo povo anónimo, a massa esfarrapada que no coração de João de Barros tem mais um trono votivo; seja no aviso que faz ao suicida, da sua criminosa pusilanimidade no acto de desfechar—em versos tão inteiros de emoção artistica como de elevação cívica—; seja levando ao Brasil a expressão do carinho e da fraternidade da terra lusa, em peregrinação de real alcance, não só pelo lado cultural e artistico, mas também pelo lado sentimental da compreensão e do afecto entre os povos; seja levando ainda as suas mensagens de ternura á Bélgica e á Grécia; seja recolhido em si mesmo, seja palmilhando o Mundo—João de Barros tem sempre no seu activo, já como escritor, já como homem, uma folha gloriosa de serviços, pelo favor e pela dedicação.

O artista que faz arte pela arte já atinge o apogeu do rouxinol; mas aquele que faz da sua arte tema e argumento dos grandes problemas sociais e humanos, sobe automáticamente da condição de rouxinol á de semi-deus. E semi-deus pela preocupação, ao mesmo tempo piedosa e construtiva, de amparar, de erguer, e de sofrer com os que sofrem. E' nessas latitudes que o poeta ou o escritor se desprende de si mesmo para tomar um lugar muito acima, no ambito das grandes realizações do espirito. Quanto, aí, ao arroubo da inspiração, ele olha para baixo e vê a humanidade a seus pés, a lutar e a padecer—há-de fruir, com a mais serena limpidez de consciência pelo bem realizado, um sentimento de amplidão espiritual que só terá parelhas na segurança da águia a cruzar o infinito.

Vimos trazer a João de Barros uma consagração que—repetimos—sobre ser *merecida, é devida.* Mas dando-nos as mãos á sua volta, queremos outrossim inteirá-lo de que o misticismo humano do autor de «Humilde Plenitude» deixa no nosso espirito um sulco de grandeza inequivoca no qual nos afadigamos agora em lançar a híbrida semente dos seus largos ensinamentos.

O espirito de João de Barros é verdadeiramente uma chama de sentimento humano a luzir no cadinho doirado do talento. E' aluminando-nos de tal luz que nós topamos intimamente o motivo e a síntese desta consagração a que nos associamos de coração erguido, em hossana á grandeza moral de mãos dadas com o sentido artistico.

JOÃO DA SILVA CORREIA

(Mensagem dirigida a João de Barros, na noite da sua consagração, na Sociedade Nacional de Belas Artes).

As aves

Quantas vezes os nossos olhos, seguindo o deslizar das aves pelo espaço, ficam presos na elegancia dos seus voos aflorando o céu, pairando de asas imoveis, embalando a Natureza em seus alegres gorgeios!

Vendo-as assim tão despreocupadas, gozando a liberdade dos seus movimentos, ficamos a meditar na felicidade que esses seres alados usufruem tão largamente da Vida.

Meca ilusão! Elas também têm as suas tragédias; também sofrem.

Essa força misteriosa a que muitos chamam Destino nada poupa: Varinha mágica, ora se apresenta venturosa, ora desfaz o riso em pranto.

Maravilhados com a perfeição do seu lindo esvoaçar, apetece-nos a sua existência, mas se nos interrogarmos e tentarmos em conhecer mais a fundo as suas vidas, depressa renunciaremos a olhá-los como facil miragem para, com emoção, sentirmos o vibrar do sseus coraçõeszitos e partilharmos dos seus intimos dramas.

Há um bom par de anos, nesta mesma varanda onde a saudade me trouxe hoje; sob este mesmo alpendre, que ao tempo uma madressilva perfumada sublinhava com sua graça o seu ar senhoril, tornando o recanto da casa mais aprazivel naquelas tardes calmosas de estio, eu e Margarida—que era nossa hóspeda por uns dias—para ali fomos tagarelar alegremente e fugir dos raios do Sol que dardejavam por todo o campo.

De repente a minha amiga levanta-se e exclama alvoroçada, vendo o bando de pombos que passava, como avalanche, rentinho á varanda:

—Que lindo pombo!... Como são brilhantes as suas asas!... Quem dera fosse meu!...

Finda a estadia de Margarida em nossa casa, no dia da partida, o seu carro levava mais um passageiro.

Por entre as aberturas do cesto de verga, uns olhitos assustados olhavam com curiosidade a sua nova dona.

Como menino bonito, ao ser instalado em modelar pombal, foram-lhe prestadas todas as honras e imediatamente nasce em Margarida o pensamento de lhe arranjar companheira.

Pondo mãos á tarefa inicia investigações por todos os pombais das quintas circunvizinhas, mas nada lhe parece digno do seu Benjamim; nada o iguala na majestosa pompa das suas penas.

Aproxima-se o mês das ceifas! Margarida tem de procurar um seu antigo rendeiro para lhe confiar os trabalhos da propriedade.

Depois de grandes festas que o bom do homem fez á sua «Menina»—jeito que lhe ficou de quando ela era pequena—e terminados todos os cumprimentos e expansões, Margarida atenta numa gaiola onde, em seus amoráveis arrulhos, um casalinho de pombos era o mais fiel quadro da felicidade.

Margarida não se prende com o sentimento que juntou aquelas duas vidas. Apenas lhe interessa a beleza extraordinária da pomba, imagem ideal da noiva há tanto tempo procurada.

Sempre voluntariosa nos seus apetites, não hesita, não ouve os rogos do seu velho rendeiro, nem atende o olhar de piedade da indefesa vítima, levando-a consigo e quebrando o encanto daqueles eternos namorados.

De regresso á sua propriedade, entrega a sacrificada pombinha ao seu protegido, mas, receando que ela pudesse tentar a fuga, recomenda ao caseiro que só abra a porta do pombal depois de lhes nascerem os primeiros borrachinhos.

Lá longe, esfrangalhado, do nascer ao pôr do Sol, um desgraçado pombo chora, em tristes queixumes, que mais parecem soluços, o vazio do seu ninho.

A inconsciência humana, sem quase se aperceber, bateu-lhe á porta e, mensageira da Dôr, tira-lhe a luz e deixa-lhe a treva.

Pobre pombo, já nem parece o mesmo!

A tremer de frio, encolhido, bico entre as penas, para ali está caído sem paz, nem descanso.

Mas naquele corpinho franzino, o seu coração, tão cruelmente atingido, arde em fogueira e eis que, a um estranho apelo, num insofrivel assôpro de loucura, eleva-se na imensidade e, lá no alto, recorda, mais uma vez, a vida tranquila e doce do seu ninho, aquela que ele sempre quereria viver.

E, então, pára, orienta-se e mede com as asas a distancia que o separa do cativeiro da sua amada e em impacientes voos, ronda o pombal. De olhos bem abertos espera, entre tormentos, o dia em que a porta fique aberta.

Numa agonia, mas resoluto, entra em furibunda cólera, deita por terra o ninho com as avezitas recem-nascidas e, para que delas não fique lembrança, crava-lhes o bico nas cabecitas até as deixar sem vida.

Depois, com a paixão que a tudo resistira, protege com a asa a doce companheira, levando-a num longo voo para o saudoso e apetecido lar, onde mãos profanas nunca deviam ter entrado.

ADRIANA DE VECCHI

GRANDE ÊXITO LITERÁRIO
ROMEU CORREIA
GANDAIA
Um romance vivido que só poderia ter sido escrito pelo autor de
TRAPO AZUL e CALAMENTO
700 exemplares vendidos em 2 dias!
284 págs. — Preço 20$00
GUIMARÃES EDITORES — Rua da Misericórdia, 68 — LISBOA

ACABA DE SAIR
O DRAMA E A GLÓRIA DO PADRE ANTONIO VIEIRA
por MÁRIO DOMINGUES
1 vol. de 300 págs. com capa de cartolina: 20$00
EDIÇÃO ROMANO TORRES — À venda nas livrarias e tabacarias
70, RUA ALEXANDRE HERCULANO, 76 — LISBOA

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

O NAVIO DOS MORTOS E OUTRAS NOVELAS

por Joaquim Paço de Arcos

Em Joaquim Paço de Arcos, o romancista é diferente do novelista? Não tanto como ele julgue! Aliás, seria dificil a quem escreve criar, dentro de si, várias personalidades, com maneiras tão diferentes, que umas fossem irreconheciveis ás outras, embora usassem o mesmo nome. O que faz o verdadeiro escritor, como Joaquim Paço de Arcos, é a sua unidade, ou, melhor, a sua autenticidade literária.

Podem ser diferentes as coordenadas geográficas, onde o autor situa uma novela daquelas, em que localiza um romance, mas ele está sempre presente, inconfundivelmente, através das figuras observadas da realidade ou criadas na ficção, no estilo mais ou menos sóbrio e directo, e até na escolha dos temas, por mais diferentes que pareçam. E' facto que Joaquim Paço de Arcos, numa série de romances que obtiveram o mais justificado dos êxitos, nos tem descrito a vida lisboeta, caracterizando o documento humano do tempo, ao passo que, nas novelas, se evade do meio, e procura as paisagens e as almas até exóticas.

O processo, quanto aos ambientes, parece-nos bom. Nós mesmos, em nossa pequena valia, o temos perfilhado, escolhendo ora a China, ora a velha Russia dos tzares, ou da ultima guerra, sob um clima esbrazeante, e mesmo a moderna Judeia, onde os laranjais já florescem com flores de paz — simbólicamente, frutuosas.

O leitor encontra assim mais um motivo de interesse. Ganha novos horizontes. Penetra na fisionomia morfológica desses países distantes e nos seus costumes estranhos. E' falso dizer-se que um homem é igual a outro homem. Nada mais diverso em suas reacções de caracter, de vida, de psicologia, de sentimentos. Mesmo na Europa não há um nivel humano igual. Os estilos de existência são os mais variados.

Daí, o verdadeiro escritor emigrar para países longinquos, no intuito não, apenas, da recolha do seu pitoresco estranho, mas ainda do estudo da complexidade e reacções das suas almas.

E' o caso de Joaquim Paço de Arcos, neste seu recente livro: «O navio dos mortos e outras novelas».

Nele, porém, incide uma qualidade, que torna mais incisivo o contraste: o seu conhecimento dos países que servem de cenário a acção e de numerosas figuras, que embora não tenham vivido o entrecho, são, pelo seu caracter tipico, expressões do meio ambiente, além da herança rácica. A grande personagem da obra de Joaquim Paço de Arcos, seja qual for o aspecto literário de que se reveste e das suas condições temporais, ou psicológicas—é a mulher. E' possivel que nos lembremos agora, demasiadamente, da ««Ana Paula», mas no «Caminho da culpa» (outro romance) «Paulina, vestida de azul», (peça em três actos) ou «Neve sobre o mar» (outro livro de novelas)—Eva é sempre, com os seus erros, as suas abnegações, dentro da realidade do século, a dominadora da sua obra.

Ela reflecte-se, para aproveitar um titulo do autor, no «espelho de três faces» da vida hodierna. Dir-se-ia mesmo que, nos ultimos tempos, Joaquim Paço de Arcos é um dos que têm melhor estudado, observado, interpretado as evoluções da alma feminina. A mulher de 1952, não é a mesma de há vinte ou cinquenta anos, para já não falarmos na do século XIX. E' curioso até ver que, enquanto o homem conserva mais substantiva, se não regidamente o eu temperamental alterando-se mais á superficie do que na essência, a mulher tem-se modificado enormemente em todos os sentidos.

Dir-se-ia que, crisálida misteriosa, rompeu o casulo, numa metamorfose deslumbradora. Não foram, apenas, os trajos que mudaram, mas as suas ideias, a maneira de viver, e até de sentir, de amar. Isto nada tem de bizarro, ou de anormal, visto ela ser mais impressionavel do que o homem á transformação de sentimentos e dos valores morais do tempo.

Em «O navio dos mortos e outras novelas», Joaquim Paço de Arcos marca, porventura, uma nova fase da sua carreira literária. A sua objectividade, a economia das palavras, a quase eliminação dos adjectivos, a voluntária geometria a que submete as narrativas, a sua inflexivel imparcialidade ante os personagens, que não é dura, nem restritiva, mas convivente e compreensiva—produto superior de técnica—como que o aproxima do neo-classicismo francês, de que Maurois é um dos exemplos mais nitidos da actualidade.

Das cinco grandes novelas que constituem este livro, todas admiráveis, no seu poder evocativo, no contacto directo com as figuras, há duas que vivamente nos impressionaram: *Mrs Wilkinson* e *Reveillon*.

A primeira decorre na vasta China, ou melhor, a bordo de um daqueles velhos barcos que sobem os rios, com a sua multidão heterogenea e misteriosa, cujos passageiros de terceira classe têm de ser aguardados de espingarda á vista, tanto podem ser eles os saqueadores da embarcação, como os colies de qualquer porto, perdido numa curva do Yang-Tsé-Kiang. Joaquim Paço de Arcos dá-nos, como fulcro de acção, o rapto de uma criança europeia, que, mais tarde, surge em condições hediondas, obrigando o pai a matá-la e a matar-se. O tom objectivo da narrativa e a fusão dos seus elemntos coordenativos não nos fazem recuar perante a tragédia. Era inevitável pelo menos numa das suas partes: a da criança, monstruosamente mutilada, convertida em animal de arena. Por gradações subtis, Joaquim Paço de Arcos leva-nos a aprovar esse desfecho—que é, na sua atrocidade, o mais humano e generoso. Como consegue ele, porém, fazer aceitar do leitor esse duplo crime? Graças ao seu talento de contista, sereno, reflectido, de juizo frio, que acumulou todos os factores reais, escolhendo o *clima* próprio para a tragédia.

«Reveillon» passa-se em Portugal. E' uma história de teatro, entre uma actriz no galarim e um pobre rapaz tuberculoso. Os efeitos de contraste entre as duas vidas, com incisivos pormenores da vida teatral, dão-nos uma notável novela de costumes, a que não falta análise psicológica, numa palpitante realidade. O *papel* vivido e o *papel* representado pela actriz não é uma dualidade. Sobrepõem-se, se é que não se fundem antes nossos olhos na observação cotidiana da comédia humana. «Ingrid ou a fragilidade dos idolos» é a aventura da refugiada, em que o sangue fala e «O Samovar», que tem, como ambiente, a Africa portuguesa, é um caso que, entre os contos de Joaquim Paço de Arcos, vive mais pelos motivos secundários do que, próprìamente, pelo movimento da acção central. O brilhante romancista fecha o seu livro com «O navio dos mortos»—novela impressiva, onde se compraz em analisar a alma chinesa, sempre enigmática e perturbante, com notas da actual vida politica do Extremo Oriente. São essas e outras notas, espalhadas em todo o livro, que o torna intenso, vivido e natural.

O «Navio dos mortos e outras novelas» é um livro que não esquece. Vasto, como o Mundo, ele reflecte a sua angustia e a sua inquietação!

O FARDO

de Guy Wirta

São sempre exemplares de leitura estas obras da Colecção Branca. Como que abriram uma clareira nas letras portuguesas. Recomendam-se pela sua ética, pela sua elevação espiritual, e também, o que é importante, pela sua factura. «Fardo», traduzido do francês, é um verdadeiro romance, que se lê com empolgante interesse. A sua intriga, apesar de romanesca, não se afasta das realidades da vida. É como que uma lição para as almas desprevenidas. Guy Wirta, escritor de emoção e sensibilidade, conseguiu dar-nos uma acção, que, embora decorra com naturalidade, nem por isso deixa de ter os seus meandros, e daí o valor da obra que, em certos passos, palpita, dolorosamente, entre lágrimas e angustias. Como resolvem as personagens o seu problema? É assim tão dificil vencer as contrariedades da existência, e alcansar a felicidade e o amor? Eis alguns pontos de interrogação de «Fardo», que João Semana, pseudónimo, certamente, de algum escritor conhecido, traduziu em português escorreito, valorizando assim ainda mais a magnifico romance de Guy Wirta. Edição da Clássica Editora.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

POESIA

ESTA TERRA QUE É NOSSA

de Antunes da Silva

Antunes da Silva trouxe para a cidade um punhado de terra vermelha, seca, dura, que representa a sua provincia. O Alentejo, que lhe deu já alguns romances e numerosas novelas, de estilo novo, em que o pictoresco das expressões se liga a um fundo casto, quase ingénuo de emoção, fê-lo mais uma vez vibrar, mas desta vez, liricamente. Antunes da Silva não é um poeta calmo A sua provincia como que o fere com os cardos dos caminhos. Há nele sempre duvidas e interrogações, negros chamadouros, que vêm do fundo da noite misteriosa, ou, mesmo, sob a luz do Sol, da planicie envelhecida de germinar pão, no seu cansado ventre. Vemo-lo muito agarrado á humus natal, e isto não é defeito, antes a virtude de uma vida, que ali cresceu, como um sobreiro, que os homens descarnam, mutilam, deixando-lhe o corpo nu, ao azorrague do frio e da chuva. Não sofre ele? Na tristeza do'orosa dos seus ramos, não se reflecte o quer que seja de um sentimento de condenação.

Assim, Antunes da Silva, neste livro de poemas, onde perpassam as vozes dos cancioneiros dolentes de Serpa, Moura, Evora, cujas silabas e acordes se alongam, numa angustia trágica, sem uma rima de cor, um verso coreográfico, um acento de alegria. «Esta Terra que é nossa» é triste e magoada. Como que o acordar de saudades na alma de um desterrado! Antunes da Silva, mesmo de longe, evoca os pastores, as searas, os caminhos perdidos, as charnecas, as árvores e, sobretudo, os cavadores do seu Alentejo. Envolve tudo na mesma melancolia, que não é um sentimento ocasional, provocado pela distancia a que deles se encontra, mas a voz do seu coração—voz mais alta, quase a despedaçar-se num grito, ou então, baixa, humilde e magoada.

Nem todas as palavras, semanticamente, traduzem o que nos quer dizer. Algumas ficam aquem; outras como que envolvem de neblina o seu pensamento; outras, ainda, dão aos seus poemas um sentido que, sendo—como dizer?—flutuante é também belo—,nuvens que o vento forma e transforma, e nos quais a visão deixa de ser objectiva para se transformar num indeciso e divagante sonho.

Assim, tirado ao acaso, em «Segunda Paisagem do Campo»:

Quem foi o louco
Que beijou as ervas vagabundas,
Que molhou os olhos na paisagem
E gritou a sua fome de amor
E de coragem?

Se a poesia moderna não pode ser retórica, nem se subordinar a uma técnica, nem tampouco a aspirar a uma arte, mas ser natural, espontanea, fenomeno de emoção, no qual a inteligencia não tem de intervir, porque diminuiria a sua pureza, Antunes da Silva, em alguns dos seus poemas, manifesta-nos essa obscura e perturbante presença, que é condutora e não conduzida. Uma espécie de sonambulismo poético—em que a criação, por sair, aqui e ali informe, tem, porventura, mais ressonancias dentro de nós, visto que somos livres na sua interpretação.

Em «Canção Cigana», as interferências oniricas são evidentes:

As mulas das noites perdidas,
Cambaias e mal andamosas,
Olham os astros do céu verde
E cheiram a rama das rosas

Em todos os gestos descobertos
Nas crinas das éguas baias
Desfalecem com o perfume
Do saramago e das olaias

Entre as melhores peças do livro, destacamos «Esse Mar Tenebroso», que, afinal, é um hino á Terra:

Terra! Só terra no Mundo:
Chão de trigo, livre belo,
Chão de alegrias e dores.
Mar... Que o Mar acabasse!
Mas se o Mar doido secasse,
Que fazer dos pescadores?

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

to que estive para piscar o olho á do nariz como protesto e de oferecer o braço á das duas barrigas. Mas contive-me. A uma, porque me respeito e sou conhecido. Em segundo lugar porque receei ir parar á esquadra por maluco.

Que mal lhe faço eu em achá-la linda? Não tenho culpa de ser do tempo em que em S. Carlos se cantava a «Bohème» e o «vissi d'arte, vissi d'amore» da «Tosca». Eu sou, minha formosa menina, do tempo do *verisimo* na musica. As lindas raparigas desse tempo têm hoje netos como eu—mas foram lindas como a menina é hoje. Tome, portanto, cuidado com o seu orgulho e com a sua crueldade. Olhe que o tempo rola implacável! Esta vida é um baile. E de máscaras. E no fim surge para todos a «ultima máscara», o dóminó misterioso, que o Bordalo imortalizou numa página de génio e que pergunta com uma voz que gela: —Conheces-me? Não vale, portanto, ter tanto orgulho em ser como é. Compreenda o olhar discreto, simpatizante, admirativo deste pobre homem que eu sou hoje e aceite-o como homenagem que não ofende, á sua graça, á sua frescura, á sua beleza. Para lhe provar a minha sinceridade devo dizer-lhe que percebi muito bem o interesse que lhe inspira aquele rapaz loiro, muito fino, que está sempre á porta duma pastelaria, quando passa e a quem a menina vai falar risonhamente, estendendo-lhe a mãosita enluvada. Acho-o talvez frágil. Não cuido que dê um bom marido e tem-me parecido que ele não lhe liga assim grande importancia. Dizem-me que tem interesses demasiado intensos por assuntos coreográficos. É dansarino — o que, de resto, é artistico e não fica mal a ninguém. O Serge Lifar também era. Aconselhe-o a que não frequente demasiadamente Terpsicore. É uma Musa perigosa. Das nove Musas é a mais equivoca. Talvez porque cultivando a Poesia ou a Musica não se esteja arriscado a uma luxação. O «baile em pontas» ou o «grande ecart» não é para todos. Há terriveis acidentes de trabalho nessa Arte e de resto o seu loiro admirador — ou melhor, o rapaz de quem é admiradora, falemos claro — cozido não me parece dar nem para uma canja. Não cuide que eu contraponho a esta afirmação esta outra: «galinha velha é a que faz melhor caldo». De forma alguma. O ditado popular não me interessava nada, nem me aproveita. A sabedoria das Nações é absolutamente omissa em tal matéria, relativamente aos galos.

Resumindo, minha adorável menina — o coração duma mulher deve, acima de tudo, ser compadecido. Para os fracos, por exemplo, para os doentes. Ora a velhice é uma doença. E todos estão certos do contágio—com o tempo. Por isso quando passar junto de mim, sorria sim, mas com um sorriso grato e amável, como pode ter para um tio velhote, mas que seja muito seu amigo. E vou provar-lho dando-lhe uma informação, O seu amigo esteve há dias num grande baile e fez sucesso...».

Aqui está uma parte da carta de Malaquias. Eu compreendo-o. Mas admiro a pachorra que ele tem de perder tempo a escrever destas coisas. E—cá por coisas—também me convenço de que ele não é lá muito «bem feito por dentro».—R. C.

ACABA DE SAIR:

O ESPÍRITO E A GRAÇA DE CAMILO

por Luís de Oliveira Guimarães

1 vol. com capa ilustrada, 12$50

EDIÇÃO ROMANO TORRES

70, Rua Alexandre Herculano, 76—LISBOA

EDITORES **ÁTICA** LIVREIROS

APRESENTAM A 4.ª EDIÇÃO DAS

POESIAS

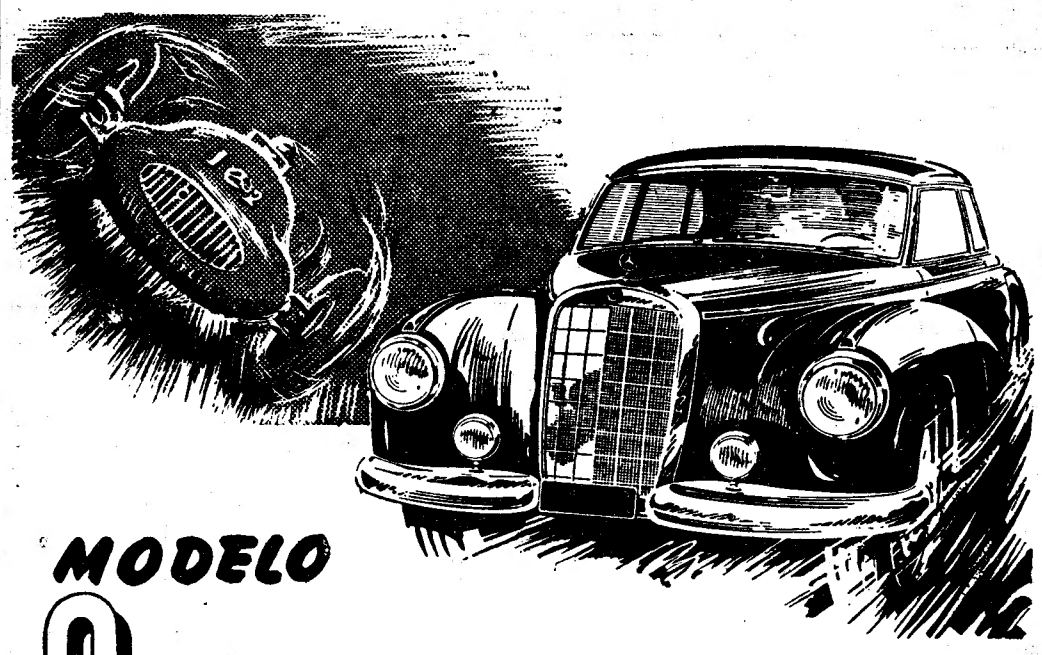
DE

FERNANDO PESSOA

A' venda em todas as livrarias, a Esc. 55$00

RUA DAS CHAGAS, 25 LISBOA TELEF. 20642

MERCEDES-BENZ



MODELO
300

APRESENTAÇÃO DA MAIS NOTÁVEL CRIAÇÃO DA INDÚSTRIA ALEMÃ

A TÉCNICA MAIS AVANÇADA MERCÊ DUMA LARGA EXPERIENCIA EM COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS PRODUZ O

AUTOMOVEL DE GRANDE TURISMO POR EXCELENCIA

UMA OBRA-PRIMA DE TÉCNICA E SÓBRIA DISTINÇÃO

Em exposição até 29 de Março

C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41

LISBOA

ETC
2

Hertiq
UM AMIGO CERTO

DUNLOPILLO

Colchões e estofos de espuma de borracha
Higiénicos, confortáveis, sem poeiras,
ar condicionado, longa duração

DISTRIBUIDORES GERAIS:

GUILHERME GRAHAM JOR. & C.ª

LISBOA PORTO

DUNLOPILLO

COLCHÕES — ALMOFADAS — PRANCHA

A' venda na antiga **COLCHOARIA FIGUEIREDO**

Rua da Prata, 215-217 — Telefone 27608

CAPAS PARA ESTOFOS DE AUTOMOVEIS

Confeccionadas primorosamente, com tecidos apropriados, de origem americana, inglesa e belga.

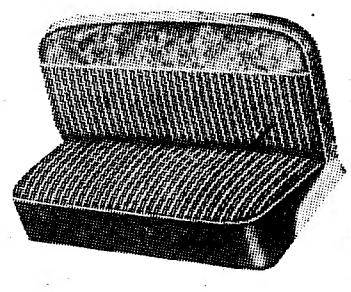
Nylon, Lumite, Plastic-Nylon, Nyloran, Nylon Silver Vogue, Nylon Sheen, Rayon, Orlon, Clear Sheeting, Arlinghide, Plastic-Sued, etc.

O QUE HÁ DE MELHOR!

A venda exclusivamente NA

S.P.I.C.—Praça Duque de Saldanha, 31-B

Telefones 46626 e 51722



Companhia de Seguros «A Nacional»

S. A. R. L.

Capital e Reservas 116:064.000$00

Séde: Avenida da Liberdade, 18

DIVIDENDO DO EXERCICIO DE 1951

Está em pagamento o dividendo do ano de 1951, na importancia de Esc. 42$50 por cada acção, sujeito aos seguintes descontos legais:

Dividendo distribuido		42$50
A abater:		
Sêlo de averbamento		$50
Imposto s/ aplicação de capitais		4$25
Imposto s/ sucessões e doações — por avença	2$83	7$58
Liquido a pagar		34$92

Lisboa, 27 de Março de 1952

PELA COMPANHIA DE SEGUROS «A NACIONAL»

O Direotor

F. Caroça de Figueiredo

O «Diario de Lisboa» vende-se na Amadora, no Bazar Bébé.

PREFIRA OS VINHOS DE MESA

VALBELO

O FRÍGORIFICO PARA TODA A VIDA

LENHAS

3.000 t., azinheiras, sobreiras, Lavrador vende toda ou parte, dimensões e data entrega combinar. Inf. Mergulho, Av. Alm. Reis, 16, 1.º, F. Lisboa.

MANGUALDE

Pinheiro de Baixo

+

José da Fonseca Júnior

1.º Tenente da Armada

Cecilia Soares da Fonseca sua esposa e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido e parente, e que o seu funeral se realiza hoje, para o cemitério local.

COLMEIAS e ABELHAS

PARA O SEU POVOAMENTO

FORNECE O APICULTOR

CAMPOS PEREIRA

EST. MARGINAL, 74 PAÇO DE ARCOS

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRA DO BRASIL

N/T «VERA CRUZ»

SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

Para: RIO DE JANEIRO e SANTOS

com escala pelo Funchal

em 3 de Maio—31 de Maio e 28 de Junho

N/V «SERPA PINTO»

Para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos, com escala por Leixões e Funchal em 20 de Abril

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63

Telefones n.os 30131 e 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9

Telefone 23342

O PORTO pelo telefone

Comunhão pascal de soldados

PORTO, 27—Esta manhã, na igreja da Trindade, receberam a comunhão pascal cerca de 1.200 homens, pertencentes ás diferentes unidades militares do Porto.

O vigário capitular da diocese D. Policarpo da Costa Vaz e vários sacerdotes ministraram o sacramento da eucaristica aos soldados. Assistiram á cerimónia o comandante da 1.ª Região Militar, general Manuel do Couto Junior, e os comandantes e oficiais dos regimentos.

Bebeu tinta de escrever

Numa enfermaria do Hospital de Santo António ficou internada em estado de maior gravidade, uma criança de dezanove meses, de nome Elvira Celeste dos Santos Rocha que, em casa de seus pais, na Travessa das Eirinhas, bebeu elevada porção de tinta de escrever.

Assalto a um moinho

Os gatunos assaltaram em Aguas Santas um moinho, de que é proprietário Armindo da Silva, morador na Rua da Fervença, em Vila Nova de Gaia, roubando, além de outros objectos, um relogio e corrente de ouro, avaliados em 2.900$00.

O 57.º ANIVERSARIO

da Academia Almadense

COVA DA PIEDADE, 26—Em Almada, a Academia Almadense festeja, amanhã, o seu 57.º aniversário, com um programa que se prolongará até Maio próximo, com cinema, serões de arte, conferências, espectáculos para os associados, concerto no Jardim do Castelo, etc.

Amanhã, haverá alvorada, e, á noite, uma reunião de associados, a que dará o seu concurso a banda da Academia, sob a regência do sr. Leonel Duarte Ferreira, correndo alguns filmes no cine-teatro e realizando-se baile no recinto de patinagem, abrilhantado pela orquestra.

Quatrocentos contra um...

ÉVORA, 26—De Portel, informam que na batida aos lobos ali realizada, não obstante nela terem tomado parte cerca de 400 espingardas, sómente foi abatida uma fera, mas de corpulência rara.

FEIRA INDUSTRIAL ALEMÃ
HANOVER
FEIRA DE AMOSTRAS 27 DE FEVEREIRO-2 DE MARÇO
FEIRA TÉCNICA 27 DE ABRIL - 6 DE MAIO

Bilhetes de entrada e informações no representante
HELMUTH WITTENBURG
Calçada do Carmo, 25, 1.º D.
LISBOA—TEL. 29682
2.ª Exposição Europeia de Máquinas-Ferramentas Hanover
14 a 23 de Setembro de 1952

POLICLINICA DO AREEIRO
Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.—T. 71537
Dr. Tramela Conde—Clínica Médica—17 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares, 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro — Doen. Senhoras partos—18 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—14 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Bastos Guerra—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idálio d'Oliveira— R. X. e Rádioterapia, 11 h.
Dr. Didio Aguiar—Agentes físicos— 11 h.

Curamento! TRATA CONSTIPAÇÕES E EVITA GRIPES.

SE SOFRE DA PELE...
Aplique o Remédio Inglês D. D. D. que lhe dará alívio imediato e destruirá em pouco tempo os germes da doença. Remédio Inglês D. D. D.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE — Uma massa de ar humido pré-frontal, transportada na circulação duma depressão, centrada a Nordeste dos Açores, origina em Portugal ceu encoberto, chuva e vento moderado a fresco do Sul.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ — Ceu de forte nebulosidade, vento fresco de Sudeste, rondando para Oeste e soprando com rajadas muito fortes. Periodos de chuva, passando a aguaceiros. Pequena descida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, «Rádio-Mocidade»; 19 e 30, «O compositor da semana: Rimsky-Korsakoff»; 20, O Caso do Dia; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Passatempo musical; 22, «Caminhando para uma vida melhor»; 22 e 15, «Musica e alma da noite»; 22 e 45, «Vozes do Mundo»; 23 e 5, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Canções; 21 e 30, Musica sinfónica; 22, «Tempo de poesia»; 22 e 15, Recital de flauta; 22 e 45, «Quinzena literária»; 23 e 15, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, Junção de emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de dança, do Pigalle; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, «Abecedário delirante»; 21, Conjuntos; 21 e 15, Programa dos associados; 22 e 15, Cançonetas; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Musica de baile; 0, Musica de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, «Amanhã»; 1, fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Reabertura; 19 e 35, Musica para o seu jantar; 20, A hora do bebé; 20 e 15, Musica variada; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 40, Musica brasileira; 20 e 55, Meditando; 21, Musica portuguesa; 21 e 20, Solos clássicos; 21 e 30, Quarto de hora vicentino; 21 e 45, Musica seleccionada; 22, Feira dos disparates; 22 e 15, 3.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Operetas e zarzuela; 22 e 50, Solos ligeiros; 23, Musica escolhida; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, Musica ligeira; 24. Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Graça; das 19 e 30 ás 22, Acordeon; das 22 ás 0, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade; Bentosinho—Av. de Óscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Jaime Mendonça—Av. do Duque de Avila, 125—Tel. 45225; Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19—Tel. 48946; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Martins, Ld.ª R. de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 29448; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 23700; Dimar, Ld.ª—R. do Conde de Monsaraz, 17-B—Tel. 52533; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703; Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A—Tel. 48011; Pancada, Ld.ª—Rua de Rebelo da Silva, 9—Tel. 43340; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D—Tel. 62347; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Baltrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478.

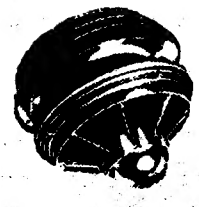
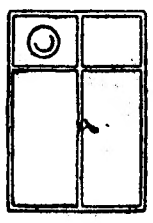
BOLSA DE LISBOA

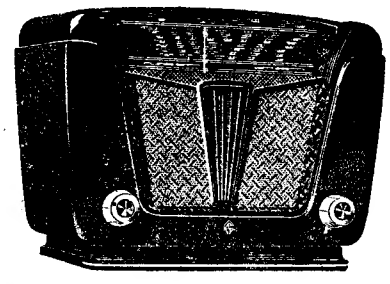
VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	761$	760$	761$
Consolidado 3 % T. 10	853$	852$	853$
Consolidado 3 1/2 T. 10	954$	953$	955$
Centenários 4 %	—	—	2.115$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	980$	985$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	980$	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	980$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.209$	1.208$	1.210$
Externas 3.ª série	—	1.325$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.325$	1.380$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	150$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.000$	4.300$
Lisboa e Açores port...	—	1.190$	1.250$
Ultramarino cp. T. p....	898$	896$	900$
Mundial...	—	1.400$	1.500$
Nacional...	—	1 140$	1.250$
Sagres.....	—	1.350$	1.500$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	215$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	215$
Cimentos Leiria T. p....	—	—	330$
Crédito Predial port. ...	15$	14$	15$
Gás Electricidade cupão	156$	156$	157$
Alto Alentejo cupão ...	151$	151$	152$
Industrial Aliança... ...	—	325$	—
Portugal e Colónias ...	352$	352$	353$
Nac. de Navegação T.p.	1.140$	1.139$	1.145$
Portuguesa de Pesca T p.	—	1.120$	1.200$
Port. Tabacos cupão ...	380$	379$	380$
Tabacos Portugal cupão	428$	427$	429$
União Electrica Port.ª..	232$	231$	232$
Cassequel..	1.366$	1.366$	1.368$
Agricola das Neves.. ...	—	—	1.180$
Agricultura Colonial ...	630$	628$	635$
Açucar de Angola... ...	—	3.010$	3.030$
Buzi	137$	136$	137$
Cabinda...	—	198$	200$
Zambézia T. de 25 ...	119$	119$	120$
Moçambique	184$	184$	185$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.695$	1.700$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	525$	525$	—
Norte de Portugal 5 %	—	107$	—
União Eléct. Port. 4 1/2	—	99$	—

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL—Gravador—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Ao ultimo figurino
INAUGURA AMANHÃ
A ESTAÇÃO DE VERÃO
com passagem de manequins com as ultimas criações de Paris nos seus salões do 1.º andar
ENTRADA POR CONVITES
20—Rua Garrett—24

MILHARES EM FUNCIONAMENTO

VENT-AXIA
Se necessita uma boa ventilação...
Porque não instala
VENT-AXIA ?

UTILIZA-SE CONTRA
Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.
SILENCIOSOS
PRÁTICOS
ECONÓMICOS
Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes
Orçamentos e instalações
DISTRIBUIDORES:
NORTON & C.ª LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151/54

SE ERA, NÃO!
MAS SIERA, SIM!
SIERA é o APARELHO de Rádio da mais alta categoria

MOD. S-257-U
TODAS AS CORRENTES
Esc. 1.930$00
VENDAS COM FACILIDADES
AGENTES AUTORIZADOS
Maximiano Paulo, L.DA
Avenida Praia da Victoria, 2-C
LISBOA

CLINICA DE S. BENTO
R. DE S. BENTO, 56, 2.º—Tel. 6 4053
Dr. Cláudio Rocha Pinto—Raios X
Dr. Eduardo Fernandes—Doen. Olhos 18 h.
Dr. Fernando Barros—Análises Clínicas
Dr. Fernando Laginha—Clínica Médica 18 h.
Dr. Jacinto Vargas Moniz—Gin.ª—Ope. 11 h.
Dr. José M. Torrado Barroso—Ouvidos, Nariz e Garganta (Bronco-esofagologia) 15 h.
Dr. J. Pereira Coutinho—Doen. B.ª D.tes 14 h.
Dr. José Santa Bárbara—Doen.as Crian.as 15 h.

A SITUAÇÃO NA TUNÍSIA

O residente-geral francês pediu uma conferência ao bey

(Continuação da 1.ª página)

que ainda se não receberam, em Washington, relatórios pormenorizados do sucedido.

Entretanto, nos circulos diplomáticos americanos pergunta-se se as recentes decisões do Governo francês permitirão o reatamento imediato das negociações entre a Residência Geral me o Bei Receia-se que os quinze países árabes representados na O. N. U. aproveitem os novos acontecimentos e as novas demoras para «retorquirem» no Conselho de Segurança.

No que respeita o fundo da questão, nota-se que a atitude do Departamento de Estado evoluiu nos ultimos meses. A saída de MacGhee, antigo subsecretário de Estado para o Medio Oriente, que era sistemáticamente favoravel ás aspirações de independência de todos os países sob mandato, marcou claramente o principio da mudança de atitude. Por outro lado, o Departamento do Estado ficou desiludido com as suas «experiências» no Irão, no Egipto e até, diz-se, na Libia. Todavia, ainda precisa de ter em consideração as reacções do Congresso, resolutamente «anticolonialista», e adoptará, como em todos os problemas do Médio Oriente e da África do Norte, uma posição de estrita neutralidade.

Contudo, se o caso da Tunisia fôr apresentado ao Conselho de Segurança, os Estados Unidos deverão definir a sua atitude. Os diferentes serviços do Departamento de Estado continuam como na altura do caso marroquino a estar divididos. A secção das Nações Unidas defende o ponto de vista de que os Estados Unidos nunca se opuseram á inscrição, fosse de que assunto fosse, na agenda da O. N. U. As secções directamente interessadas desejariam, pelo contrário, que os Estados Unidos se abstivessem, se fôr necessário proceder-se a votação.

São estas as impressões colhidas, a titulo absolutamente oficioso, acerca das primeiras reacções americanas aos acontecimentos da Tunisia que, de qualquer maneira, constituem, para a opinião publica, o caso do dia internacional.—(F. P.).

As alterações da ordem

TUNES, 27.—Esta noite, explodiu uma bomba no passeio, diante da entrada do forte Sidi Kacem, ás portas de Tunes. Os estragos são minimos. Foram disparados tiros contra um individuo que fugia e não foi atingido. Em Sussa, a greve é quase total na Medina, onde só uma farmácia e alguns cafés moiros estão abertos. Os comerciantes muçulmanos da cidade europeia não seguiram o movimento. O mercado estava fechado ás primeiras horas da manhã, mas á chegada do vice-presidente do Município, que convidou os comerciantes a abrir os lugares, a praça readquiriu o aspecto normal. No porto, o trabalho prossegue regularmente.—(F. P.).

A justificação das providencias tomadas pelo residente

PARIS, 27 — Um informador governamental, comentando, depois da reunião do gabinete restrito, as deliberações do Governo sobre a situação da Tunisia, afirmou que «as medidas tomadas pelo residente geral eram completamente justificadas, se tomarmos em consideração a situação da Regência, desde o principio do ano. Assim—acentuou—só entre 14 de Janeiro e 23 de Março verificaram-se os seguintes atentados na Tunisia: 55 contra carros particulares, 15 contra vias ferreas, 82 sabotagens e destruições de propriedades; 27 contra condutas de água, 6 contra transformadores, 11 contra instalações dos Correios e Telegrafos; 7 contra pontes, 22 contra estações elevatórias de água, 6 contra postes de baixa tensão, 123 contra fios de telegrafo. Além disso foram cortadas 608 oliveiras, roubadas 4.840 metros de fios telegráficos, destruidos 646 postes e 9 «stocks» de alfa. Morreram 12 civis e ficaram feridos 10.—(France Presse).

A situação em Tunes melhorou

TUNES, 27.—É grande a tranquilidade, esta manhã, em Tunes. Na Medina, fechada, a greve dos estabelecimentos e «cafés» moiros que ontem começou por tempo indeterminado, continua sem se registarem incidentes. Mas este movimento passa de todo desapercebido na cidade europeia. No mercado central, o abastecimento está garantido, bem como a distribuição de água, gás e electricidade. A circulação é intensa. Nas administrações publicas, os funcionários tunesinos apresentaram-se normalmente ao trabalho.—(F. P.).

A caminho de uma solução

TUNES, 27.—Informam de boa fonte que o residente geral da França tenciona expôr ao bey o programa das reformas para a Tunisia em que o Governo francês assentou. Assim, o bey ficaria habilitado a pronunciar-se sobre o fundo do problema, o que permitiria solucionar rapidamente a crise actual.—(F. P.).

O residente geral francês deseja conferenciar com o bey

TUNES, 27.—O residente geral francês, De Hauteclocque, pediu ao bey de Tunes que o recebesse hoje.

O chefe de gabinete do residente, De Peyster, visitou ontem o filho do bey—principe Chadly—para averiguar a possibilidade de ele constituir governo. O principe Chadly respondeu que preferia aguardar pela reacção do Governo francês ás acções do residente.—(Reuter).

A resposta dilatória do bey

TUNES, 17—O bey respondeu de forma dilatória ao pedido de audiência apresentado pela residente geral da França, de Hautecloque. — (F. P.).

Tumultos contra o governador duma cidade mexicana *que decretou* o aumento dos impostos

CIDADE DO MÉXICO, 27 — Continuaram encerradas as igrejas, escolas e lojas na cidade sul-mexicana de Oaxaca, onde se deram disturbios, em virtude de se estar a expandir o movimento que exige a demissão do seu governador Herédia.

Morreram sete pessoas e ficaram feridas 19 em manifestações recentes contra o governador, por causa da imposição de novos impostos sobre géneros alimenticios, cães e camas. A população desta região paupérrima é de opinião de que os impostos são esmagadores.

O governador pediu auxilio a 3.000 camponeses armados para ajudarem as tropas a dominar os tumultos e ameaçou convocar mais.

O Governo Federal e o Supremo Tribunal da Cidade do México têm estado a estudar as petições para que seja removido este governador impopular.

Moises Gonzalez Garcia, tesoureiro da Comissão de Resistência Civica de Oaxaca, alegou que os corpos mutilados dos adversários do governador tinham sido encontrados recentemente nos arredores de Oaxaca.

O governador Heredia, ao apelar para a discussão pacifica dos impostos pela oposição publica, culpou agentes provocadores pelos tumultos que «pretendem cavar um abismo entre o Governo e o povo».—(R.).

Uma senhora morreu

quando ia ser recebida pelo Papa

VATICANO, 27.—Pouco antes de Sua Santidade o Papa entrar na sala das audiências colectivas, desmaiou e morreu uma senhora australiana que se encontrava com o marido entre os que esperavam a Benção Apostólica. Informado imediatamente da triste ocorrência, Sua Santidade quis receber em audiência particular o marido da infeliz senhora, para lhe exprimir os seus sentimentos de paternal compaixão.—(F. P.).

Auto Monumental do Areeiro

Recolha de automóveis e assistência permanente aos automobilistas. Praça do Areeiro.

Os orçamentos para a batalha das propagandas

WASHINGTON, 27—Segundo declarou o perito do Departamento de Estado, Mose Harvey, num depoimento perante uma comissão da Camara dos Representantes, a Russia gasta cerca de 1.400 milhões de dólares por ano em propaganda estrangeira, exclusive as operações do Partido Comunista.

Harvey, que é chefe da divisão de pesquisas sobre a Russia e Europa oriental, fez esta declaração ao depor em apoio do pedido do Departamento para 170 milhões de dólares destinados á sua «campanha de verdade» no ultramar durante o próximo ano financeiro. Esta quantia é o dobro da verba aprovada no ano passado.

A ampliação das campanhas de informação previstas pela comissão incluem:

1.º—Criação de mais duas estações de rádio flutuantes, iguais á do navio guarda-costas «Courier».

2.º—Um programa de informações, no valor de 5.400.000 dólares no Japão, quando o tratado de paz entrar em vigor.

3.º—Impressão de 24 milhões de livros, para serem vendidos nos países onde os livros russos são vendidos a preços mais baratos do que os outros.

4.º—Um programa no valor de 4.650.000 dólares de filmes especiais para combater os filmes de propaganda comunista no Próximo, Médio e Extremo-Oriente.—(R.).

A viagem de Artajo

aos países árabes

CAIRO, 27.—O secretário da Liga Árabe, Azzan Bey, interrogado na conferência da Imprensa, sobre se o ministro espanhol dos Assuntos Exteriores, Martin Artajo, tratará, na sua visita aos países árabes, de algum pacto de defesa mediterranea, respondeu saber tratar-se duma visita de boa vontade e de agradecimento pelo apoio árabe á Espanha, e acrescentou:

«Ignoro se o ministro espanhol apresentará alguma proposta no sentido dum pacto de defesa do Mediterraneo, mas é natural que, sendo a Espanha um país amigo, e com interesses no Mediterraneo, se troquem impressões em relação ás circunstancias que o Mundo atravessa». Como outro jornalista insistisse por saber até que ponto a Espanha poderia intervir para a união do Médio Oriente e do Ocidente, Azzan Bey respondeu que os países árabes receberão de braços abertos a visita do ministro espanhol, representante da nação amiga a que estão ligados pela raça e pela História.—(Efe).

O Papa recebeu hoje

o ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel

CIDADE DO VATICANO, 27.—O ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Moshe Sharett, foi recebido pelo Santo Padre, com quem conversou perto de 15 minutos.—(F. P.).

O EMBAIXADOR MAC VEAGH

apresentou credenciais

MADRID, 27.—Com o cerimonial costumado apresentou credenciais ao chefe do Estado o novo embaixador dos Estados Unidos em Madrid, sr. Mac Veagh, que depois conversou largamente com o generalissimo Franco, na presença do ministro dos Assuntos Exteriores, sr. Martin Artajo.—(Efe).

A gripe irrita a sua garganta. Defenda-a usando
GOSIERINE DALLOZ
contra as doenças da garganta
Depositários gerais:
COUTO, LDA. — PORTO
Largo de S. Domingos, 106
Em selos, pelo correio
12$00

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1952

HOJE, ás 21,30 horas — Ultima récita extraordinária da ópera de G. Verdi

TRAVIATA

(Propriedade Ricordi & C.ª)

Artistas: *Margherita Carosio, Anna Maria Canali, Natália Viana, Giuseppe Campora, Afro Poli, Armando Guerreiro, Rui Barros Costa, Manuel Leitão, Vito Susca*

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL — Maestro-Director: PEDRO DE FREITAS BRANCO

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS — Maestro: MÁRIO PELLEGRINI

CORPO DE BAILE: Bailados «Verde Gaio», do Secretariado Nacional da Informação

Direcção coregráfica de FRANCIS GRAÇA

SÁBADO, DIA 29, ás 21,30 horas — OITAVA RÉCITA DE ASSINATURA, com a ópera de J. MASSENET

THAIS

Artistas: *Fiorella Carmen Forti, Gino Bechi, Mariano Caruso, Vito Susca, Maria Justina Pereira, Ana Maria Canali, Graziela Barreto* e *Mário Oliveira*

DOMINGO, DIA 30, de tarde, ás 16 horas — ULTIMA RÉCITA extraordinária com a ópera

LUCIA DE LAMMERMOOR

Continua a venda de bilhetes para todos os espectáculos

Council, apresenta de 15 a 24 de Abril de 1952 a Grande Companhia O Teatro Nacional de S. Carlos, em colaboração com o British de Ballet:

SADLER'S WELLS

BILHETEIRA — Encontra-se aberta todos os dias das 13 ás 19 horas — Telefone 21552
Dias 28 e 29 — Reservados aos assinantes da ópera
Dias 30 e 31 — Encerrada para Ballet
Dias 1 e 2 — Reservados aos novos assinantes
Dia 3 em diante — Venda avulso para todos os espectáculos.

TUDO SE PINTA COM
TINTAS DYRUP
UMA TINTA QUE PINTA
FABRICA DE TINTAS DE SACAVEM S. A. R. L.